

Produquímica Indústria e Comércio S.A.

Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013 e 2012

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações do resultado abrangente	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Acionistas da
Produquímica Indústria e Comércio S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Produquímica Indústria e Comércio S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Produquímica Indústria e Comércio S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

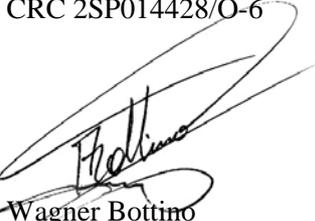
Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Produquímica Indústria e Comércio S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Produquímica Indústria e Comércio S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controlada em conjunto, pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

São Paulo, 31 de março de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Wagner Bottino
Contador CRC 1SP196907/O-7

Produquímica Indústria e Comércio S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	Controladora		Consolidado		Passivo	Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012			2013	2012		
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	202.592	240.659	238.797	265.452	Fornecedores		38.137	41.532	39.080	42.104
Títulos e valores mobiliários	4,1	20.095	-	69.196	-	Empréstimos e financiamentos	12	201.788	133.191	203.920	136.534
Contas a receber de clientes	5	61.337	88.082	64.204	94.851	Impostos e contribuições sociais a recolher	14	4.824	4.181	5.401	5.105
Estoques	6	125.164	115.335	127.121	117.150	Imposto de renda e contribuição social a recolher		-	-	76	-
Impostos a recuperar	7	8.224	1.177	9.251	1.397	Impostos parcelados a recolher	15	734	1.141	1.563	1.947
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		6.771	2.584	7.036	2.815	Salários e encargos sociais		10.394	8.305	10.771	8.606
Despesas antecipadas		15.077	15.517	14.195	12.674	Adiantamentos de clientes		2.065	4.969	2.076	5.091
Outras contas a receber		450	303	524	402	Contas a pagar - partes relacionadas	17	7.700	5.000	7.700	5.000
Ativo circulante		439.710	463.657	530.324	494.741	Arrendamento mercantil financeiro a pagar	17	2.225	2.898	2.225	2.898
						Dividendos a pagar	20 (c)	470	-	470	-
						Outras contas a pagar	18	30.787	23.685	30.916	23.874
Ativo não circulante						Total passivo circulante		299.124	224.902	304.198	231.159
Realizável a longo prazo						Passivo não circulante					
Contas a receber de clientes	5	16	-	16	161	Empréstimos e financiamentos	12	516.355	456.492	519.949	461.857
Contas a receber - partes relacionadas	17	4.013	4.008	4.005	4.035	Impostos e contribuições sociais a recolher	14	-	-	1.624	1.640
Impostos a recuperar	7	24.127	15.920	28.246	20.736	Imposto de renda e contribuição social diferidos	8 (d)	-	-	5.851	5.183
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8 (c)	48.373	40.353	52.730	45.642	Provisão para contingências	16	9.125	6.841	9.217	7.750
Depósitos judiciais e outras contas a receber		457	407	1.278	1.197	Impostos parcelados a recolher	15	4.039	4.448	9.886	11.292
		76.986	60.688	86.275	71.771	Arrendamento mercantil financeiro a pagar	17	19.631	19.797	19.631	19.797
						Outras contas a pagar	18	2.250	2.231	2.250	2.231
Investimentos	9	138.523	75.560	22.779	21.586	Total passivo não circulante		551.400	489.809	568.408	509.750
Imobilizado	10	363.373	270.922	396.908	304.537	Patrimônio líquido					
Intangível e ágio	11	47.669	48.870	52.057	53.260	Capital social	20 (a)	128.597	106.976	128.597	106.976
						Reservas de lucro	20 (b)	4.246	4.146	4.246	4.146
Total do ativo não circulante		626.551	456.040	558.019	451.154	Reserva especial de ágio	20 (d)	-	53.411	-	53.411
						Ajustes de avaliação patrimonial	20 (e)	81.722	76.672	81.722	76.672
						Prejuízos acumulados		-	(36.219)	-	(36.219)
						Lucros retidos	20 (g)	1.172	-	1.172	-
						Total patrimônio líquido		215.737	204.986	215.737	204.986
Total ativo		1.066.261	919.697	1.088.343	945.895	Total do passivo e patrimônio líquido		1.066.261	919.697	1.088.343	945.895

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Produquímica Indústria e Comércio S.A.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

Notas	Controladora		Consolidado		
	2013	2012	2013	2012	
Receita líquida de vendas	21	832.955	712.627	855.115	729.710
Custo de bens e serviços vendidos	22	<u>(646.721)</u>	<u>(558.280)</u>	<u>(661.436)</u>	<u>(572.796)</u>
Lucro bruto		186.234	154.347	193.679	156.914
(Despesas)/receitas operacionais					
Despesas gerais e administrativas	22	(33.253)	(29.253)	(33.858)	(29.757)
Despesas de vendas	22	(61.978)	(48.077)	(63.479)	(50.478)
Resultado da equivalência patrimonial	9	10.887	(2.074)	3.193	2.774
Outras receitas e (despesas) operacionais		<u>49</u>	<u>(1.084)</u>	<u>1.056</u>	<u>(838)</u>
Lucro antes do resultado financeiro		101.939	73.859	100.591	78.615
Receitas financeiras	24	11.233	11.925	21.908	14.464
Despesas financeiras	24	(60.257)	(42.614)	(67.260)	(49.429)
(Despesas)/receitas de variação cambial, líquidas	24	<u>(54.350)</u>	<u>(35.404)</u>	<u>(54.065)</u>	<u>(35.418)</u>
(Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e contribuição social		(1.435)	7.766	1.174	8.232
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	8 (a)	(2.864)	(1.831)	(3.874)	(2.822)
Diferido	8 (a)	<u>8.019</u>	<u>63</u>	<u>6.420</u>	<u>588</u>
Lucro líquido do exercício		<u>3.720</u>	<u>5.998</u>	<u>3.720</u>	<u>5.998</u>
Lucro líquido por ação	20 (f)	<u>0,08</u>	<u>0,13</u>	<u>0,08</u>	<u>0,13</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Produquímica Indústria e Comércio S.A.

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Lucro líquido do exercício	3.720	5.998	3.720	5.998
Ganhos ou perdas na conversão de balanço	7.501	-	7.501	-
Total do resultado abrangente para o exercício	<u>11.221</u>	<u>5.998</u>	<u>11.221</u>	<u>5.998</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Produquímica Indústria e Comércio S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Reservas de lucro				Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Lucros retidos	Total patrimônio líquido
	Capital social	Incentivos fiscais	Reserva Legal	Reserva especial de ágio				
Saldo em 01 de janeiro de 2012	106.976	-	-	53.411	79.429	(40.828)	-	198.988
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	5.998	-	5.998
Reserva de incentivos fiscais	-	4.146	-	-	-	(4.146)	-	-
Realização de avaliação patrimonial por depreciação e baixa de imobilizado líquida de efeitos tributários	-	-	-	-	(2.757)	2.757	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	106.976	4.146	-	53.411	76.672	(36.219)	-	204.986
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	3.720	-	3.720
Absorção de prejuízos acumulados através da redução de capital	(31.790)	-	-	-	-	31.790	-	-
Reserva de incentivos fiscais	-	4.147	-	-	-	(4.147)	-	-
Reserva legal	-	-	99	-	-	(99)	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	(470)	-	(470)
Lucros retidos	-	-	-	-	-	(1.172)	1.172	-
Absorção de prejuízos acumulados através da reserva de incentivos fiscais	-	(4.146)	-	-	-	4.146	-	-
Capitalização de reserva especial de ágio	53.411	-	-	(53.411)	-	-	-	-
Realização de avaliação patrimonial por depreciação e baixa de imobilizado líquida de efeitos tributários	-	-	-	-	(2.451)	2.451	-	-
Ganhos ou perdas na conversão de balanço	-	-	-	-	7.501	-	-	7.501
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>128.597</u>	<u>4.147</u>	<u>99</u>	<u>-</u>	<u>81.722</u>	<u>-</u>	<u>1.172</u>	<u>215.737</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Produquímica Indústria e Comércio S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais:				
Lucro líquido	3.720	5.998	3.720	5.998
Ajustes para reconciliar o lucro para o caixa líquido das atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	18.438	16.655	20.213	18.629
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	3.273	3.354	3.250	3.999
Juros, ganhos e perdas cambiais, líquidos	98.707	67.894	97.231	69.007
Provisão para contingências	2.822	1.384	1.992	1.137
Resultado da equivalência patrimonial	(10.887)	2.074	(3.193)	(2.774)
Passivos atuariais	389	(498)	389	(498)
Ganhos de impostos a recuperar	(741)	-	(741)	-
Provisões de contas a pagar	6.032	7.415	6.611	7.415
Reversão para perda sobre a venda do ativo imobilizado	(33)	(65)	(33)	(65)
Provisão para passivo ambiental	49	124	49	124
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(8.019)	(63)	(6.420)	(588)
Efeito do ajuste a valor presente - clientes	(144)	(547)	(127)	(529)
Provisão para obsolescência dos estoques	1.501	2.502	1.583	2.812
(Ganhos) ou perdas na conversão de balanço	-	-	7.501	-
Provisão para perdas de adiantamentos	500	-	500	-
(Ganhos) ou perdas na alienação de imobilizado	(131)	76	(219)	112
	<u>115.476</u>	<u>106.303</u>	<u>132.306</u>	<u>104.779</u>
Decrécimos/(acrécimos) em ativos e passivos:				
Estoques	(11.330)	(32.530)	(11.554)	(30.358)
Contas a receber	23.600	18.625	27.669	15.428
Partes relacionadas	2.695	14.341	2.730	5.390
Outros ativos	(312)	(9.200)	(2.280)	(5.770)
Impostos a pagar / recuperar, líquidos	(17.769)	(4.152)	(17.279)	(2.910)
Dividendos recebidos	2.000	1.500	2.000	1.500
Fornecedores	(9.960)	144	(10.092)	325
Outros passivos	(4.518)	(4.764)	(6.022)	(5.228)
Imposto de renda e contribuição social, pagos	<u>(67)</u>	<u>(1.559)</u>	<u>(966)</u>	<u>(1.635)</u>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	99.815	88.708	116.512	81.521
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Títulos e valores mobiliários	(20.000)	-	(66.723)	-
Ativo imobilizado e intangível	(109.731)	(62.738)	(111.598)	(64.173)
Alienações e vendas de imobilizado e intangível	207	188	470	1.118
Investimento na PDQ Investments Ltd.	<u>(46.575)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(176.099)	(62.550)	(177.851)	(63.055)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento com terceiros				
Captações de empréstimos e financiamentos	207.811	277.170	209.670	278.427
Pagamento do principal de empréstimos e financiamentos	(128.217)	(136.160)	(132.956)	(138.494)
Juros bancários, pagos	(41.377)	(22.384)	(42.030)	(23.104)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	<u>38.217</u>	<u>118.626</u>	<u>34.684</u>	<u>116.829</u>
(Diminuição)/aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	<u>(38.067)</u>	<u>144.784</u>	<u>(26.655)</u>	<u>135.295</u>
Variação em caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	240.659	95.875	265.452	130.157
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	<u>202.592</u>	<u>240.659</u>	<u>238.797</u>	<u>265.452</u>
	<u>(38.067)</u>	<u>144.784</u>	<u>(26.655)</u>	<u>135.295</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Produquímica Indústria e Comércio S.A. (“Companhia”), sociedade anônima, com sede em São Paulo (SP), Brasil, foi fundada em 1965. A Companhia através das suas subsidiárias e entidade controlada em conjunto está focada nos seguintes segmentos de negócios: (i) Suplementos nutricionais essenciais para produtividade agrícola e (ii) Soluções químicas.

Nossos produtos agrícolas aumentam a produtividade para os agricultores, satisfazendo as necessidades nutricionais essenciais às culturas. A Companhia vende uma ampla gama de nutrientes, que são vitais para alcançar o melhor desenvolvimento e saúde das plantas.

Nossos produtos do negócio soluções químicas são utilizados pela indústria de tratamento de água e para uso em outros processos industriais. Os clientes da Companhia são empresas estaduais e municipais, empresas de tratamento de resíduos e empresas de manufatura que tratam seus efluentes. Além de tratamento de água, os clientes da Companhia estão em uma ampla gama de indústrias, que estão concentradas na exploração e produção de petróleo e gás, papel e celulose, produção de etanol e da indústria de mineração.

A Companhia opera nove unidades localizadas em: duas fábricas em Jacareí - SP, duas fábricas em Suzano - SP, São José dos Campos - SP, Mauá - SP, Cubatão - SP, Igarassu - PE e Maceió - AL.

PDQ Investments Ltd. constituída em Bermudas em 3 de janeiro de 2013 com foco em investimentos e transações financeiras.

2 Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e as demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

As demonstrações financeiras foram aprovadas para emissão pelo Conselho de Administração da Companhia em 31 de março de 2014.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013. As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos (caixa e

equivalentes de caixa e derivativos), os quais são mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: análise do risco de crédito para determinação da provisão para crédito de liquidação duvidosa, as provisões para perdas nos estoques de obsolescência e giro lento, avaliação de ágio e outros ativos intangíveis, avaliação das vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações; avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo; avaliação para reconhecimento de impostos de renda diferido ativo, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para provisões de contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia e suas controladas revisam suas estimativas e premissas periodicamente, em um prazo não superior a um ano.

2.2 Moeda funcional e de apresentação

a. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, e todos os valores estão arredondados ao milhar, a menos que seja indicado de outra forma. A moeda funcional da Companhia é o Real.

b. Transações e saldos

As operações em moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados a empréstimos e financiamentos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa de variações cambiais.

2.3 Ativos financeiros

a. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e de baixo risco de variação no valor.

A Companhia possui aplicações financeiras, na forma de CDBs, com prazo de resgate inferior a 90 dias da data da demonstração financeira.

b. Títulos e valores mobiliários

Inclui investimentos de longo prazo com maturidade acima de 90 dias. Veja mais detalhes na nota explicativa 4.1

c. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes não denominados em Reais são convertidas com base nas taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços. A provisão para riscos de crédito é calculada com base na análise de riscos das faturas vencidas, que considera o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias e a avaliação dos consultores jurídicos, que providenciam informações atualizadas sobre clientes específicos que Companhia está efetuando cobrança judicial.

Informações referentes à abertura das contas a receber em valores a vencer e vencidos, além da provisão para créditos de liquidação duvidosa estão demonstradas na Nota 5.

d. Perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia, a cada data de balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo (uma perda incorrida) e se essa perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de forma confiável.

Evidências de perda de valor recuperável podem incluir: indicações de que o cliente ou um conjunto de clientes está em dificuldades financeiras, ou inadimplência dos pagamentos de principal ou juros; a probabilidade que vai abrir falência, ou outra forma de reorganização financeira; ou quando dados percebíveis indicam que há uma diminuição mensurável de fluxos de caixa futuros estimados, tais como alterações em atrasos ou condições econômicas que possuem correlação com inadimplência.

2.4 Estoques

Os estoques são registrados pelo menor valor entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido.

Os custos incorridos para levar cada produto a sua atual localização e condições são contabilizados da seguinte forma:

Matéria-prima

- Pelo custo médio de aquisição.

Produtos acabados ou produtos em processo:

Incluem os custos de matéria-prima, mão-de-obra, gastos gerais de fabricação e fretes;

Os estoques são demonstrados pelo menor valor entre o valor líquido de realização (valor estimado de venda no curso normal dos negócios, menos o custo estimado para realizar a venda) e o custo médio de produção ou preço médio de aquisição.

As provisões para perdas nos estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

2.5 Imobilizado

Bens do ativo imobilizado são mensurados pelo custo menos depreciação acumulada e quaisquer perdas por “impairment” acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição do ativo. O custo de ativos construídos inclui:

- o custo de materiais e mão-de-obra direta;
- quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e condições necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar de forma pretendida pela Administração;
- quando a Companhia tem a obrigação de retirar o ativo ou restaurar o local, uma provisão dos custos de desmobilização e remoção dos bens e restauração do local em que eles estão localizados é constituída; e
- custos de empréstimos capitalizados.

O software comprado que integra um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do ativo imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) no ativo imobilizado.

Qualquer ganho ou perda na alienação de um item do ativo imobilizado (calculado como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do item) é reconhecido no resultado.

A depreciação é calculada pelo método linear com base na vida útil de cada ativo, seguindo as taxas médias anuais de depreciação abaixo:

Imobilizado	% média anual de depreciação	
	Controladora	Consolidado
Edifícios	3,55%	3,47%
Instalações	9,07%	9,25%
Máquinas e equipamentos	10,62%	10,65%
Móveis e utensílios	10,58%	10,54%
Veículos	21,40%	20,48%
Computadores	19,97%	19,98%
Aeronave	8,33%	8,33%

Quando é necessário substituir partes significativas do ativo imobilizado, a Companhia reconhece tais partes como ativos individuais com vidas úteis específicas, e aplica depreciação a elas de acordo.

Reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

2.6 Ativos intangíveis e ágio

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios é considerado como sendo o valor justo na data de aquisição. Após o reconhecimento inicial os ativos intangíveis são apresentados ao custo, deduzido da amortização acumulada e perdas acumuladas, quando aplicável.

Os ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados pelo menos anualmente para garantir que o valor contábil não exceda o seu valor justo, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

A Companhia avalia anualmente se existem indicações de perda por redução ao valor recuperável nos ativos com vida útil indefinida. Se identificar essas indicações, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável do ativo ou do grupo do ativo é o maior entre: (a) o valor justo menos os custos estimados de venda, e (b) o valor em uso. O valor em uso é mensurado a valor presente através do fluxo de caixa descontado (antes dos impostos).

Indiferente da existência de indicadores de perda por redução ao valor recuperável, o ágio e os ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados para “impairment” anualmente.

Quando o valor contábil do ativo exceder o valor recuperável, a perda por redução ao valor recuperável será reconhecida como despesas operacionais na demonstração do resultado.

Os ativos intangíveis compreendem software, licenças de uso e ágio. Ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados durante sua vida útil econômica e testado em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor. O período e o método de amortização de um ativo intangível com vida útil definida são revisados anualmente. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômico-futuros desses ativos são contabilizadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida útil definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa, de acordo com a utilização do ativo intangível.

Ganhos e perdas resultantes da alienação de ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, e são reconhecidos na demonstração do resultado quando da alienação do ativo.

2.7 Investimentos

As subsidiárias e a entidade controlada em conjunto são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável dos investimentos em suas subsidiárias e a entidade controlada em conjunto. A Companhia determina a cada data base se há evidência objetiva de que o investimento em qualquer entidade poderia sofrer uma perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda com redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da entidade e o valor contábil e qualquer valor de perda é reconhecido na demonstração do resultado.

2.8 Consolidação

As subsidiárias são consolidadas a partir da data de aquisição, sendo o início da consolidação a data em que a Companhia obtém controle, e continuam a ser até a data que cessa o controle. As demonstrações financeiras das subsidiárias são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas e práticas contábeis consistentes. Todas as transações com partes relacionadas, receitas, despesas, ganhos e perdas não realizados, são eliminados no processo de consolidação.

Subsidiárias	Participação	
	2013	2012
Reluz Química Industrial Ltda.	100%	100%
Reluz Nordeste Indústria e Comércio Ltda.	100%	100%
MixMicro Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.	100%	100%
PDQ Investments Ltd. (1)	100%	-

- (1) PDQ Investments Ltd. constituída em Bermudas em 3 de janeiro de 2013 com foco em investimentos e transações financeiras.

2.9 Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os ativos financeiros no âmbito do CPC 38 são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A Companhia determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Compras ou vendas de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro de um prazo estabelecido por regulamento ou convenção no mercado (“regular way trades”) são reconhecidos na data da negociação, ou seja, a data em que a Companhia se comprometeu a comprar ou vender o ativo.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas e outras contas a receber, contas a receber com partes relacionadas, contas a pagar, empréstimos e financiamentos, contas e outras contas a pagar, contas a pagar com partes relacionadas e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, conforme descrito abaixo:

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o propósito de venda ou recompra no curto prazo.

Derivativos, inclusive derivativos separados embutidos, também são classificados como mantidos para negociação, a menos que forem designados como instrumentos efetivos de hedge como definido pelo CPC 38.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são mantidos no balanço patrimonial ao valor justo, e alterações líquidas ao valor justo são reconhecidos como despesas financeiras na demonstração dos resultados.

Ativos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo através do resultado são designados na sua data de reconhecimento inicial e somente se estão satisfeitos os critérios do CPC 38.

Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo.

Desreconhecimento

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- O direito de receber os fluxos de caixa do ativo expirar; ou
- A Companhia transfere os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assume uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem atraso significativo a um terceiro em entendimento de repasse; e ou (a) a Companhia transfere substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transfere nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transfere o controle do ativo.

Quando a Companhia transfere os seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo, ou celebra um acordo de repasse, ela avalia se, e até que ponto, ela retém os riscos e benefícios do ativo. Se a Companhia não transfere tampouco retém substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, o ativo é reconhecido à medida do envolvimento contínuo da Companhia. Neste caso, a Companhia também reconhece um passivo associado. O ativo transferido e o passivo associado são mensurados em uma base que reflita os direitos e as obrigações que são assumidos pela Companhia. Um envolvimento contínuo que toma a forma de uma garantia sobre o ativo transferido é mensurado ou pelo menor valor entre o valor contábil e o valor máximo de consideração que a empresa pode ser obrigada a pagar.

Perda com recuperação ao valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia, em cada data de balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se houver evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo (evento de perda incorrida) e que aquele evento de perda tem impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de forma confiável.

A evidência de perda de valor recuperável pode incluir: indícios de que os clientes ou um grupo de clientes que está em dificuldade financeira, inadimplência ou atraso nos pagamentos de principal ou juros; a probabilidade de entrarem em falência, ou outra forma de reorganização

financeira e quando dados observáveis indicam que há uma mensurável diminuição nos fluxos de caixa futuros previstos, tais como mudanças em atraso ou condições econômicas se correlacionam com inadimplências.

Passivos financeiros não derivativos

Reconhecimento inicial e mensuração

Os passivos financeiros no âmbito do CPC 38 são classificados como passivo ao custo amortizado.

A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento reconhecimento inicial.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos, inicialmente pelo valor justo, menos, no caso empréstimos e financiamentos e os custos de transação diretamente atribuíveis.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a Companhia tem como instrumentos financeiros não derivativos as rubricas: contas e outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos.

Empréstimos e financiamentos

Depois do seu reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxas efetivas de juros (método “EIR - effective interest rate”). Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado quando da baixa dos passivos, bem como pelo processo de amortização.

Para cálculo do custo amortizado é considerado quaisquer descontos ou ágios na aquisição, comissões ou custos que são uma parte integral do custo de captação. A amortização é considerada na despesa financeira na demonstração de resultados.

Desreconhecimento

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação relacionada ao passivo é cumprida, cancelada ou expira.

Quando um passivo existente é substituído por outro da mesma fonte de financiamento em condições substancialmente diferentes, ou as condições de um passivo existente são substantivamente modificadas, tal substituição ou modificação é tratada como desreconhecimento da obrigação original e o reconhecimento de uma nova obrigação. A diferença entre os valores contábeis é reconhecida no resultado.

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial somente se:

- Não é um direito legal corrente e executável de compensar os valores reconhecidos; e
- Há uma intenção de liquidar em uma base líquida ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Não há nenhuma compensação dos instrumentos financeiros para os exercícios findos em 2013 e 2012.

Valor justo dos instrumentos financeiros

Para instrumentos financeiros não negociados em um mercado ativo, o valor justo é determinado utilizando técnicas apropriadas de avaliação. Tais técnicas podem incluir:

- Utilização de transações recentes entre partes não relacionadas;
- Referência ao valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo;
- Uma análise de fluxo de caixa descontado ou outro modelo de avaliação.

Para uma análise dos valores justos de instrumentos financeiros e mais detalhes sobre a sua avaliação, veja Nota 13.

2.10 Impostos

Imposto de renda corrente

A despesa com imposto de renda (IRPJ) e contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) é calculada de acordo com as bases legais de tributação em vigor no Brasil na data de apresentação das demonstrações financeiras, a uma alíquota combinada de 34%. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas em relação às normas tributárias que estão sujeitas à interpretação e reconhece provisão quando há expectativa de pagamento de imposto de renda e/ou contribuição social, de acordo com a legislação fiscal.

Imposto de renda diferido

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- Quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro fiscal; e
- Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributárias não utilizadas, na extensão em que seja provável que o lucro tributável estará disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributárias não utilizadas possam ser utilizadas, exceto:
 - i. quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios;
 - ii. na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro fiscal.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na medida em que se torna

provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados. Bases negativas de imposto para serem compensadas em exercícios futuros não possuem prazo de prescrição, mas conforme legislação fiscal em vigor há um limite de uso em cada ano, igual a 30% do lucro do ano sujeito a imposto.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto de renda diferido referente a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido é também reconhecido no patrimônio líquido, e não no resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, ou diretamente no patrimônio líquido.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Outros impostos

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços, ICMS; o Imposto sobre Serviços, ISS; a Contribuição para Programa de Integração Social, PIS; e a Contribuição para Financiar a Seguridade Social, “Cofins”; às alíquotas vigentes em cada região, e são apresentadas como deduções de vendas na demonstração do resultado.

Os valores a recuperar de ICMS, PIS e Cofins não-cumulativos são deduzidos do Custo de Produtos Vendidos.

Impostos recuperáveis ou impostos antecipados são mostrados no ativo circulante e não circulante, de acordo com o prazo estimado de sua realização.

Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos do valor do imposto sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incidem sobre uma compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou como parte do item de despesa, conforme o caso; e
- contas a receber e contas a pagar são apresentados com os impostos incluídos. O valor líquido dos impostos a recuperar ou a pagar para as autoridades fiscais é incluído como parte do contas a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

2.11 Plano de benefícios para empregados

A Companhia é co-patrocinadora de um plano de benefícios para colaboradores, que incluem “Produquímica-NE Prev” e “Igarassu Prev”. Estes planos foram assumidos pela Companhia em decorrência da aquisição da empresa Igarassu Agro Industrial Ltda em Julho de 2007.

Na figura da co-patrocinadora dos planos Produquímica-NE Prev e Igarassu Prev, na modalidade contribuição definida (pós-emprego), que no total compreende 147 colaboradores, a

Companhia não tem nenhuma obrigação legal se o administrador do plano não possua ativos suficientes para o pagamento dos benefícios obtidos pelos colaboradores como resultado de serviços prestados, exceto para os colaboradores mencionados no parágrafo seguinte. A contribuição da Produquímica-NE Prev é igual a 50% da contribuição do colaborador, que é limitada a 3%, 4% ou 5% da remuneração mensal do colaborador. A contribuição da Igarassu Prev é igual a 100% da contribuição do colaborador, que é limitada a 1,5% da remuneração mensal do colaborador.

Dentro do plano Produquímica-NE Prev, há oito colaboradores participando na modalidade contribuição definida. Esta modalidade está fechada para novas adesões desde 31 de dezembro de 1998. As perdas atuariais para estes colaboradores que estão aposentados sob a modalidade de benefício definido é reconhecida na Demonstração do resultado no período em que ocorrem. Maiores detalhes na nota explicativa 19.

2.12 Transações com partes relacionadas

As transações de compra e venda de insumos e de bens ou produtos são efetuadas em condições e prazos acordados entre as partes, e quando aplicável, são eliminadas nas demonstrações financeiras.

2.13 Determinação da receita líquida e do custo de produtos e mercadorias vendidos

- a.** As receitas são reconhecidas nas demonstrações financeiras líquidas de impostos e descontos. As receitas de vendas de mercadorias e produtos são reconhecidas quando o valor da receita é mensurável de forma confiável, a Companhia não tem mais controle sobre a mercadoria ou produto vendido ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou que serão incorridos em relação à transação podem ser mensurados de forma confiável, é provável que os benefícios econômicos sejam recebidos pela Companhia e os riscos e benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador. Uma receita não é reconhecida se a sua realização é incerta.
- b.** O custo de produtos e mercadorias vendidos inclui o custo de operações logísticas gerenciadas ou terceirizadas pela Companhia, abrangendo custos de armazenagem, manuseio e frete incorridos até os produtos estarem disponíveis para venda. Custos de transporte são incluídos nos custos de aquisição, quando aplicável.

2.14 Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil dos quais parcelas relevante dos riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo locador, são classificados como arrendamento operacional. Os pagamentos realizados em contratos de arrendamento operacional são reconhecidos no resultado na base linear durante o período dos contratos de arrendamento.

Contratos de arrendamento financeiro que transferem à Companhia substancialmente todos os riscos e benefícios incidentes à propriedade do item arrendado, são capitalizados no começo do contrato ao valor justo do ativo arrendado ou, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Pagamentos de arrendamentos são rateados entre custos de financiamento e redução do passivo do arrendamento de tal maneira que se consegue uma taxa constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Custos de financiamento são reconhecidos em custos financeiros no resultado. Um ativo arrendado é depreciado ao longo da vida útil do ativo ou do período do contrato de arrendamento, o que for menor.

2.15 Incentivos fiscais

A Companhia adota o procedimento de reconhecer os incentivos fiscais somente quando todas as condições estabelecidas são cumpridas e o incentivo será efetivamente recebido. O valor correspondente é registrado na Demonstração do resultado e, posteriormente, quando aplicável, é transferido da conta de “Lucros acumulados” para a conta de “Reserva de lucros” - conta de incentivos fiscais, para ser usado apenas como aumento do capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis. Detalhes veja a nota 23.

2.16 Estimativas, premissas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração efetue julgamentos, estimativas e premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, no final do período. Estas estimativas e respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em vários outros fatores que acredita-se ser razoável sob as circunstâncias. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas. Estas premissas são revistas numa base contínua. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que a estimativa é revisada.

Estimativas e premissas

Os principais pressupostos relativos ao futuro e outras principais fontes de incerteza das estimativas, na data do balanço, que tenham um risco significativo de causar um ajuste relevante nos valores contábeis para o próximo exercício fiscal, são descritos a seguir. A Companhia baseia suas premissas e estimativas sobre os parâmetros disponíveis quando as demonstrações financeiras foram preparadas. Circunstâncias existentes e premissas sobre eventos futuros, no entanto, pode mudar devido às mudanças no mercado ou circunstâncias além do controle da Companhia. Tais alterações são refletidas nas premissas em que ocorrerem.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Ocorre quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, que é o maior entre o valor justo menos os custos de venda, e o seu valor em uso.

O valor justo menos os custos de venda é baseado em dados disponíveis de transações feitas em condições de mercado com ativos semelhantes ou preços observáveis de mercado menos os custos incrementais para alienação do ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado.

Os fluxos de caixa são derivados do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reestruturação com as quais a Companhia ainda não está comprometida, nem significativos investimentos futuros que irão melhorar o desempenho da unidade geradora de caixa em questão. A quantia recuperável é mais sensível à taxa de desconto usada para o modelo de fluxo de caixa descontado, bem como aos futuros fluxos de recebimento de caixa e a taxa de crescimento usada para fins de extrapolação.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos, as alterações na legislação tributária e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dada à ampla gama de relacionamentos de negócios internacionais e da natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em

estimativas cabíveis, para possíveis consequências de fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas comarcas em que atua. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir em uma ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que o lucro tributável estará disponível contra o qual os prejuízos possam ser utilizados. Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o montante de impostos diferidos ativos que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Plano de benefícios para empregados

O custo da modalidade de benefício definido é determinado utilizando avaliações atuariais. Uma avaliação atuarial envolve adoção de várias premissas que podem ser diferentes de eventos futuros. Estas incluem a determinação das taxas de desconto, de futuros aumentos de salários, de mortalidade e de aumentos futuros de pensões. Devido à complexidade da avaliação, as premissas subjacentes, e a sua natureza de longo prazo, uma obrigação de benefício definido é altamente sensível a mudanças nestas premissas. Todas as premissas são baseadas em relatórios atuariais e são revistas a cada data de balanço.

A taxa de mortalidade é baseada em tabelas de mortalidade disponíveis publicamente no Brasil. Aumentos futuros em salários e pensões são baseados em taxas futuras de inflação esperadas para o Brasil. Mais detalhes sobre as premissas adotadas estão descritas na nota explicativa 19.

a. Passivos ambientais

A Companhia registra provisão para passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos potenciais de limpeza e de recuperação em locais ambientais conhecidos. A Companhia possui uma equipe de especialistas ambientais para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais e utiliza especialistas externos quando necessário. Esses profissionais desenvolvem estimativas de passivos potenciais nestes locais com base em custos de reparação projetados e conhecidos de recuperação. Esta análise demanda da Companhia estimativas, e mudanças nos fatos e circunstâncias podem resultar em variações na provisão ambiental.

b. Vida útil estimada dos ativos não circulantes

A Companhia reconhece a depreciação de seus ativos não circulantes de acordo com a vida útil econômica estimada, com base nas práticas da indústria e experiência prévia.

Entretanto, as vidas úteis reais podem variar com base na atualização tecnológica de cada unidade.

c. Teste da perda por redução ao valor recuperável

Os ativos que têm vida útil indefinida, como o ágio, não são amortizados, mas testados anualmente em relação à perda por redução ao valor recuperável. Com a finalidade de identificar a perda de valor econômico do ágio registrado, esses ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual os fluxos de caixa podem ser identificados (unidades geradoras de caixa) e a alocação é feita proporcionalmente. Reduções de ágio em relação à perda por redução ao valor recuperável são reconhecidas na Demonstração de resultados no período em que elas

ocorrem e não podem ser revertidas em períodos subsequentes, mesmo que as condições que causaram a perda deixarem de existir.

d. Provisões para contingências

Uma provisão é reconhecida se, como resultado de um evento passado, a Companhia tem uma obrigação legal que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que uma saída de benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação, no âmbito do CPC 25.

As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como o prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.17 Custo de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente leva um período substancial de tempo para ficar pronto para a sua utilização pretendida ou venda são capitalizadas como parte do custo do ativo. Todos os outros custos de empréstimos e financiamentos são lançados como despesas financeiras no período em que são incorridos.

2.18 Dividendos

Dividendos aos acionistas da Companhia são reconhecidos como um passivo com base nos dividendos mínimos obrigatórios estabelecidos pela lei estatutária. Qualquer quantia adicional só é reconhecida como um passivo na data em que tais dividendos adicionais são aprovados pelos acionistas da Companhia.

2.19 Patrimônio líquido

As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

2.20 Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado com base no número médio ponderado de ações em circulação durante o ano. A Companhia não é parte de qualquer instrumento financeiro potencial de diluição, portanto, o lucro diluído por ação e lucro básico por ação são iguais.

2.21 Novos pronunciamentos contábeis IFRS ainda não efetivos

Listamos a seguir a norma emitida que ainda não havia entrado em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia. Esta norma e interpretação emitida contempla aquela que a Companhia de forma razoável espera que produza impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura, quando aplicável. A Companhia pretende adotar tal norma quando a mesma entrar em vigor.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração

IFRS 9 conforme emitido reflete a primeira fase do trabalho IASB sobre a substituição do IAS 39 e se aplica a classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros, tal como definido na IAS 39. Em fases posteriores, o IASB irá abordar hedge accounting e impairment de ativos financeiros. A conclusão deste projeto está prevista ao longo de 2011 ou no primeiro semestre de 2012. A aprovação da primeira fase do IFRS 9 terá um efeito sobre a classificação e mensuração dos ativos financeiros da Companhia, mas potencialmente não têm impacto sobre a classificação e medições dos passivos financeiros. A Companhia irá quantificar o efeito em

conjunto com as outras fases, quando emitido, para apresentar um quadro abrangente. A norma entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015

3 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras incluem Produquímica S.A. e suas subsidiárias nas quais a Companhia detém participação majoritária, participações em entidades nas quais a Companhia é considerada o beneficiário primário, ou seja, detentora dos principais riscos e benefícios.

- Reluz Química Industrial Ltda.: localizada na cidade de Suzano, a controlada está voltada para a produção de cloreto de alumínio, vendidos principalmente para empresas de tratamento de água.
- Reluz Nordeste Indústria e Comércio Ltda.: localizada no Nordeste do Brasil esta controlada fabrica e vende bens e produtos do segmento de Soluções Químicas, principalmente de tratamento de água.
- MixMicro Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.: Esta empresa tem como foco o mercado de nutrientes para o solo e foi adquirida em maio de 2008.
- PDQ Investments Ltd. constituída em Bermudas em 3 de janeiro de 2013 com foco em investimentos e transações financeiras.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Caixa	17	15	20	18
Bancos conta movimento (denominado em Reais)	19.855	10.540	20.477	10.855
Bancos conta movimento (denominado em Dólar)	-	-	4.965	-
Bancos conta movimento (denominado em Euro)	-	-	2.417	-
Aplicações financeiras	182.720	230.104	210.918	254.579
Total caixa e equivalentes de caixa	202.592	240.659	238.797	265.452

As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor de sua remuneração que varia entre 99% a 128% do CDI.

4.1 Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Fundos de investimentos (denominado em Reais)	20.095	-	20.095	-
Bonds (denominado em Dólar)	-	-	37.858	-
Bonds (denominado em Euro)	-	-	7.093	-
Bonds (denominado em Libras esterlinas)	-	-	4.150	-
Total títulos e valores mobiliários	20.095	-	69.196	-

Os investimentos em títulos e valores mobiliários são denominados na moeda como acima identificado, negociados no mercado nacional e internacional e mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

5 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Contas a receber de clientes - nacional	67.745	97.109	78.982	108.191
Contas a receber - partes relacionadas (veja nota 17)	7.302	2.453	95	86
Contas a receber de clientes - exportação	4.814	3.978	4.814	3.978
	79.861	103.540	83.891	112.255
Ajuste a valor presente	-	(144)	(125)	(253)
(-) Provisão créditos de liquidação duvidosa	(18.508)	(15.314)	(19.546)	(16.990)
Total contas a receber de clientes	61.353	88.082	64.220	95.012
Contas a receber - circulante	61.337	88.082	64.204	94.851
Contas a receber - não circulante	16	-	16	161

O risco de crédito das contas a receber advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de clientes, estabelecimento de limites de crédito e acompanhamento permanente do saldo devedor de cada cliente. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

A composição de contas a receber de clientes por data de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Valores a vencer	44.188	70.784	49.636	77.563
Valores vencidos:	35.673	32.756	34.255	34.692
Até 30 dias	8.651	6.727	8.223	7.429
Entre 31 a 60 dias	1.481	2.398	632	2.167
Entre 61 a 90 dias	2.161	1.377	1.415	1.158
Entre 91 a 120 dias	956	333	960	298
Entre 121 a 180 dias	1.816	2.275	1.860	2.426
Entre 181 a 360 dias	2.275	3.436	2.008	3.716
Acima de 361 dias	18.333	16.210	19.157	17.498
Total valores a vencer e vencidos	79.861	103.540	83.891	112.255

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 01 de janeiro de 2012	(14.078)	(15.109)
Créditos provisionados no período	(3.354)	(3.999)
Reversão e baixa de provisões para perdas parciais	2.118	2.118
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(15.314)	(16.990)
Créditos provisionados no período	(3.321)	(3.298)
Reversão e baixa de provisões para perdas parciais	127	742
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(18.508)	(19.546)

6 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Produtos acabados	48.691	42.032	49.237	43.169
Material em processo	21.904	21.903	22.232	22.085
Matéria-prima	54.404	57.347	55.410	57.783
Materiais de consumo / almoxarifado	4.020	3.580	4.314	3.868
Embalagem	4.146	3.334	4.233	3.416
Provisão para obsolescência e giro lento	(8.001)	(12.861)	(8.305)	(13.171)
Total estoque	125.164	115.335	127.121	117.150

A tabela a seguir mostra as variações na provisão para obsolescência e giro lento:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 01 de janeiro de 2012	(22.517)	(23.993)
Realização de provisão (1)	12.158	13.634
Adições	(2.502)	(2.812)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(12.861)	(13.171)
Realização de provisão (1)	6.361	6.449
Adições	(1.501)	(1.583)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(8.001)	(8.305)

- (1) As realizações das provisões são principalmente devido ao consumo dos estoques provisionados na produção durante os anos.

Provisão para obsolescência e giro lento é registrado:

- i. Para 100% de itens sem movimentação há mais de 360 dias;

- ii. Para 100% de qualquer excedente das quantidades de estoque para consumo acima de dois anos, baseando-se no consumo histórico.

A provisão constituída é realizada à medida que os produtos são consumidos ou vendidos.

7 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	15.696	8.404	16.013	8.873
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - CIAP	5.454	3.247	5.640	3.296
Contribuição para o financiamento de seguridade social - COFINS	5.832	2.897	9.027	6.159
Programa de integração social - PIS	1.565	706	2.315	1.470
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	2.374	1.195	2.492	1.310
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	213	316	787	686
Outros	1.217	332	1.223	339
Total	32.351	17.097	37.497	22.133
Total - circulante	8.224	1.177	9.251	1.397
Total - não circulante	24.127	15.920	28.246	20.736

8 Imposto de renda e contribuição social - corrente e diferido

- a. Conciliação do imposto de renda e da contribuição social registrados no resultado:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.435)	7.766	1.174	8.232
Alíquotas nominais	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	488	(2.640)	(399)	(2.799)
Ajuste dos impostos referentes a:				
Incentivos Fiscais (1)	4.215	4.236	4.215	4.236
Equivalência Patrimonial	2.828	(1.239)	-	-
Imposto de renda diferido de anos anteriores	-	190	219	199
Imposto de renda corrente de anos anteriores	-	-	-	(991)
Diferenças Permanentes	(2.376)	(2.315)	(1.489)	(2.879)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	5.155	(1.768)	2.546	(2.234)
Corrente	(2.864)	(1.831)	(3.874)	(2.822)
Diferido	8.019	63	6.420	588

- (1) Veja mais detalhes sobre os incentivos fiscais na Nota 23.

As diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos incluídos nos registros contábeis foram reconhecidas como diferenças temporárias para fins de contabilização de imposto de renda diferido, integralmente reconhecido no resultado do exercício.

b. Medida provisória nº 627

A Administração efetuou uma avaliação inicial das disposições contidas na Medida Provisória 627, de 11 de novembro de 2013 (“MP 627”) e Instrução Normativa 1397, de 16 de setembro de 2013, alterada pela IN 1422 de 19 de dezembro de 2013 (“IN 1397”). Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irrevogável) pela sua aplicação a partir de 1º de janeiro de 2014.

Tendo em vista as diversas discussões e incertezas ainda existentes no mercado acerca da interpretação das disposições supracitadas, a Administração ainda não concluiu se irá ou não efetuar a opção pela adoção antecipada. Baseada na avaliação inicial realizada e no atual entendimento do mercado, a Administração entende que não haverá efeitos materiais nas demonstrações financeiras da Companhia.

c. Imposto diferido ativo

Os montantes do imposto de renda e contribuição social diferidos reconhecidos no ativo tem a seguinte origem:

Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	54.172	57.217	56.931	60.418
Diferenças temporárias:				
Provisão para obsolescência, giro lento estoque e perdas de adiantamentos	2.890	4.373	2.994	4.478
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	3.633	3.202	3.891	3.725
Provisão para contingências	3.000	2.166	3.030	2.174
Provisão para participação nos resultados	452	683	477	683
Ajuste a valor presente	-	49	2	57
Outros passivos circulantes financeiros	7.116	4.989	7.116	4.989
Variação cambial	16.134	7.784	16.134	7.784
Outras diferenças temporárias	3.216	3.614	3.224	3.680
Ajuste de avaliação patrimonial (custo atribuído imobilizado)	(31.984)	(33.210)	(30.813)	(31.832)
Ativo intangível	(506)	(764)	(506)	(764)
Dedutibilidade fiscal do ágio das empresas adquiridas	(9.750)	(9.750)	(9.750)	(9.750)
Total imposto de renda e contribuição social diferidos ativo	48.373	40.353	52.730	45.642
Detalhes por empresas				
Produquímica	48.373	40.353	48.373	40.353
Reluz Química	-	-	372	848
Reluz Nordeste	-	-	3.985	4.441
	48.373	40.353	52.730	45.642

d. Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo

	Consolidado	
	2013	2012
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo		
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	(3.156)	(3.063)
Diferenças temporárias:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(95)	(46)
Provisão para contingências	(5)	(90)
Ajuste a valor presente	(41)	(29)
Outras diferenças temporárias	(13)	-
	(3.310)	(3.228)
Ajuste de avaliação patrimonial (custo atribuído imobilizado)	4.967	5.072
Ativo intangível	38	-
Dedutibilidade fiscal do ágio das empresas adquiridas	4.156	3.339
	5.851	5.183
Total imposto de renda diferido passivo	5.851	5.183
Detalhes da empresa		
Mix Micro	5.851	5.183

Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis com base em estudos técnicos de viabilidade, elaborados pela Administração e submetidos ao Conselho de Administração.

Estes estudos consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e de suas controladas e a perspectiva de manutenção da lucratividade atual no futuro, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos em um período não superior a cinco anos.

9 Investimentos

A composição dos investimentos está demonstrada a seguir:

	2013				
	Participação %	Patrimônio líquido	Investimento	Lucro líquido	Equivalência no resultado da controladora
Fermavi Eletroquímica Ltda.	50	45.557	22.779	6.386	3.193
Reluz Química Industrial Ltda.	100	4.631	4.631	2.772	2.772
Reluz Nordeste Ind. e Com. Ltda.	100	34.972	34.972	473	473
MixMicro Ind. e Com. de Produtos Químicos Ltda.	100	19.494	19.494	1.879	1.879
PDQ Investments Ltd.	100	56.647	56.647	2.570	2.570
		161.301	138.523	14.080	10.887
Total		161.301	138.523	14.080	10.887

2012					
	Participação %	Patrimônio líquido	Investimento	Lucro (prejuízo) líquido	Equivalência no resultado da controladora
Fermavi Eletroquímica Ltda.	50	43.171	21.586	5.548	2.774
Reluz Química Industrial Ltda.	100	1.860	1.860	(788)	(788)
Reluz Nordeste Ind. e Com. Ltda.	100	34.499	34.499	(119)	(119)
MixMicro Ind. e Com. de Produtos Químicos Ltda.	100	1.615	17.615	(3.941)	(3.941)
Total		97.145	75.560	700	(2.074)

A tabela a seguir mostra o movimento no investimento:

Saldo em 01 de janeiro de 2012	79.134
Resultado das investidas por equivalência patrimonial, líquido de imposto	(2.074)
Dividendos recebidos da Fermavi Eletroquímica Ltda.	(1.500)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	75.560
Resultado das investidas por equivalência patrimonial, líquido de imposto	10.887
Investimento PDQ Investments Ltd.	46.575
Ganhos na conversão de balanço	7.501
Dividendos recebidos da Fermavi Eletroquímica Ltda.	(2.000)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	138.523

10 Imobilizado

Controladora			
2013			
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	57.318	-	57.318
Edifícios e instalações	164.423	(32.480)	131.943
Máquinas e equipamentos	120.179	(58.297)	61.882
Móveis e utensílios	2.153	(1.111)	1.042
Veículos	1.770	(910)	860
Computadores	2.388	(1.674)	714
Imobilizado em andamento	66.690	-	66.690
Aeronave	3.600	(300)	3.300
Outros	379	(56)	323
Adiantamento a fornecedores	39.301	-	39.301
Total	458.201	(94.828)	363.373

Produquímica Indústria e Comércio S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	Controladora		
	2012		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	57.094	-	57.094
Edifícios e instalações	124.609	(24.852)	99.757
Máquinas e equipamentos	95.506	(50.366)	45.140
Móveis e utensílios	1.897	(936)	961
Veículos	1.607	(827)	780
Computadores	2.462	(1.775)	687
Imobilizado em andamento	47.687	-	47.687
Aeronave	3.600	-	3.600
Outros	416	(40)	376
Adiantamento a fornecedores	14.840	-	14.840
Total	349.718	(78.796)	270.922

Resumo do movimento no ativo imobilizado de 31 de dezembro de 2012 a 31 de dezembro de 2013 - Controladora:

Custo:	31/12/2012	Adições	Reversão de provisão para perdas	Transfe-rências	Alienações/vendas	31/12/2013
Terrenos	57.094	-	33	191	-	57.318
Edifícios e instalações	124.609	-	-	39.823	(9)	164.423
Máquinas e equipamentos	95.506	163	-	24.702	(192)	120.179
Móveis e utensílios	1.897	-	-	256	-	2.153
Veículos	1.607	-	-	355	(192)	1.770
Computadores	2.462	2	-	265	(341)	2.388
Imobilizado em andamento	47.687	84.558	-	(65.555)	-	66.690
Aeronave	3.600	-	-	-	-	3.600
Outros	416	-	-	(37)	-	379
Adiantamento a fornecedores	14.840	24.461	-	-	-	39.301
Total	349.718	109.184	33	-	(734)	458.201

Depreciação:	31/12/2012	Depreciação	Alienações/vendas	31/12/2013
Edifícios e instalações	(24.852)	(7.630)	2	(32.480)
Máquinas e equipamentos	(50.366)	(8.123)	192	(58.297)
Móveis e utensílios	(936)	(175)	-	(1.111)
Veículos	(827)	(224)	141	(910)
Computadores	(1.775)	(222)	323	(1.674)
Aeronave	-	(300)	-	(300)
Outros	(40)	(16)	-	(56)
Total	(78.796)	(16.690)	658	(94.828)

Produquímica Indústria e Comércio S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013 e 2012

Consolidado			
2013			
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	66.744	-	66.744
Edifícios e instalações	186.590	(37.427)	149.163
Máquinas e equipamentos	131.219	(64.944)	66.275
Móveis e utensílios	2.259	(1.172)	1.087
Veículos	1.830	(946)	884
Computadores	2.455	(1.724)	731
Imobilizado em andamento	68.848	-	68.848
Aeronave	3.600	(300)	3.300
Outros	382	(58)	324
Adiantamento a fornecedores	39.552	-	39.552
Total	503.479	(106.571)	396.908
Consolidado			
2012			
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	66.520	-	66.520
Edifícios e instalações	146.462	(28.951)	117.511
Máquinas e equipamentos	106.823	(56.569)	50.254
Móveis e utensílios	2.003	(989)	1.014
Veículos	1.667	(856)	811
Computadores	2.531	(1.819)	712
Imobilizado em andamento	48.898	-	48.898
Aeronave	3.600	-	3.600
Outros	419	(42)	377
Adiantamento a fornecedores	14.840	-	14.840
Total	393.763	(89.226)	304.537

Resumo do movimento no ativo imobilizado de 31 de dezembro de 2012 a 31 de dezembro de 2013 - Consolidado:

Custo:	Dez. 31, 2012	Adições	Reversão de provisão para perdas	Transfe-rências	Alienações /Vendas	Dez. 31, 2013
Terrenos	66.520	-	33	191	-	66.744
Edifícios e instalações	146.462	-	-	40.138	(10)	186.590
Máquinas e equipamentos	106.823	163	-	25.060	(827)	131.219
Móveis e utensílios	2.003	-	-	256	-	2.259
Veículos	1.667	-	-	355	(192)	1.830
Computadores	2.531	2	-	265	(343)	2.455
Imobilizado em andamento	48.898	86.178	-	(66.228)	-	68.848
Aeronave	3.600	-	-	-	-	3.600
Outros	419	-	-	(37)	-	382
Adiantamento a fornecedores	14.840	24.712	-	-	-	39.552
Total	393.763	111.055	33	-	(1.372)	503.479

Depreciação:	31/12/2012	Depreciação	Alienações/Vendas	31/12/2013
Edifícios e instalações	(28.951)	(8.478)	2	(37.427)
Máquinas e equipamentos	(56.569)	(9.025)	650	(64.944)
Móveis e utensílios	(989)	(183)	-	(1.172)
Veículos	(856)	(233)	143	(946)
Computadores	(1.819)	(231)	326	(1.724)
Aeronave	-	(300)	-	(300)
Outros	(42)	(16)	-	(58)
Total	(89.226)	(18.466)	1.121	(106.571)

- A depreciação e amortização são alocadas ao custo de produção, despesas com vendas e administrativas de acordo com a alocação dos ativos e sua respectiva utilização;
- Capitalização de juros e encargos financeiros: A Companhia adota a capitalização de juros e encargos financeiros incorridos em seus projetos, em conformidade com a versão revisada do CPC 20. O montante dos custos de empréstimos capitalizados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 foi, respectivamente, R\$ 4.588 e R\$ 1.184.

11 Intangível e ágio

Controladora			
2013			
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido
Ágio Igarassu	26.779	-	26.779
Ágio MixMicro	14.850	-	14.850
Licença de uso de software	8.034	(3.857)	4.177
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	6.397	(4.910)	1.487
Outros ativos intangíveis	376	-	376
Total	56.436	(8.767)	47.669
Controladora			
2012			
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido
Ágio Igarassu	26.779	-	26.779
Ágio MixMicro	14.850	-	14.850
Licença de uso de software	7.756	(2.869)	4.887
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	6.397	(4.150)	2.247
Outros ativos intangíveis	107	-	107
Total	55.889	(7.019)	48.870

Resumo do movimento no ativo intangível de 31 de dezembro de 2012 a 31 de dezembro de 2013 - Controladora:

Custo:	31/12/2012	Adições	31/12/2013
Ágio Igarassu	26.779	-	26.779
Ágio MixMicro	14.850	-	14.850
Licença de uso de software	7.756	278	8.034
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	6.397	-	6.397
Outros ativos intangíveis	107	269	376
Total	55.889	547	56.436

Amortização:	31/12/2012	Adições	31/12/2013
Licença de uso de software	(2.869)	(988)	(3.857)
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	(4.150)	(760)	(4.910)
Total	(7.019)	(1.748)	(8.767)

Consolidado			
2013			
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido
Ágio Igarassu	26.779	-	26.779
Ágio MixMicro	19.238	-	19.238
Licença de uso de software	8.038	(3.862)	4.176
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	6.397	(4.910)	1.487
Outros ativos intangíveis	377	-	377
Total	60.829	(8.772)	52.057

Consolidado			
2012			
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido
Ágio Igarassu	26.779	-	26.779
Ágio MixMicro	19.238	-	19.238
Licença de uso de software	7.762	(2.875)	4.887
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	6.397	(4.150)	2.247
Outros ativos intangíveis	109	-	109
Total	60.285	(7.025)	53.260

Resumo do movimento no ativo intangível de 31 de dezembro de 2012 a 31 de dezembro de 2013 - Consolidado:

Custo:	31/12/2012	Adições	31/12/2013
Ágio Igarassu	26.779	-	26.779
Ágio MixMicro	19.238	-	19.238
Licença de uso de software	7.762	276	8.038
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	6.397	-	6.397
Outros ativos intangíveis	109	268	377
Total	60.285	544	60.829
Amortização:	31/12/2012	Adições	31/12/2013
Licença de uso de software	(2.875)	(987)	(3.862)
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	(4.150)	(760)	(4.910)
Total	(7.025)	(1.747)	(8.772)

- (1) Ativo intangível com vida útil definida relativo ao contrato de fornecimento de longo prazo por parte da Igarassu Agro Industrial Ltda., atual filial Igarassu, com reconhecimento baseado em fluxos de caixa futuros descontados ao valor presente a partir da data de aquisição desta subsidiária pela Companhia (contrato em vigor até 28 de dezembro de 2015). O saldo em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 1.487, comparado com R\$ 2.247 em 31 de dezembro de 2012.

As taxas médias anuais utilizadas para o cálculo de amortização estão a seguir:

Ativos intangíveis	% média anual de amortização	
	Controladora	Consolidado
Licença de uso de software	19,71%	19,71%
Contrato de fornecimento de longo prazo - Igarassu - Nordesclor (1)	11,88%	11,88%

a. Teste em relação à perda por redução ao valor recuperável de ágio e dos ativos intangíveis

A Companhia calculou o valor recuperável do ágio decorrente de aquisições passadas para determinar se houve mudanças no valor desses ativos decorrentes de eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais e tecnológicas, que possam indicar perda de valor recuperável para todas as Unidades Geradoras de Caixa (“UGCs”). O ágio por expectativa de rentabilidade futura da Companhia é alocado na UGC das unidades Igarassu e Mauá.

A Companhia avalia os seus ativos de longo prazo anualmente para indicações de perda de valor recuperável. Se identificar tais indicadores, a Companhia estima o valor recuperável dos ativos. O valor recuperável de um ativo ou grupo de ativos é o maior entre: (a) o valor justo menos os custos estimados para fazer a venda, e (b) seu valor em uso. O valor em uso é o fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) oriundo do uso contínuo dos ativos até o fim da sua vida útil.

Os testes para perda de valor recuperável são feitos pelo menos anualmente para ágio e ativos intangíveis com vida útil não definida, independentemente da existência de indicadores de perda do valor.

O processo de determinação do valor em uso envolve utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa, como taxas de crescimento das receitas, custos e despesas, estimativas de investimentos e capital de giro futuro e taxas de desconto. As premissas sobre projeções de crescimento, dos fluxos de caixa e dos fluxos de caixa futuro são baseadas no plano de negócios da Companhia, aprovado pela Administração, bem como em dados comparáveis de mercado e representam a melhor estimativa, das condições econômicas que existirão durante a vida econômica das diferentes unidades geradoras de caixa, conjunto de ativos que proporcionam a geração dos fluxos de caixa.

Os fluxos de caixa futuros foram descontados com base na taxa que representa o custo de capital. Os fluxos de caixa futuros estimados foram descontados a taxa de desconto de 13,2% ao ano, para cada unidade geradora de caixa analisada.

De forma consistente com as técnicas de avaliação econômica, a avaliação do valor em uso é efetuada por um período de cinco anos e, a partir de então, considerando-se a perpetuidade das premissas tendo em vista a capacidade de continuidade dos negócios por tempo indeterminado.

As principais premissas utilizadas na estimativa do valor em uso foram:

- **Receitas:** As receitas foram projetadas entre 2014 e 2018 considerando o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).
- **Custos e despesas operacionais:** Foram projetados em linha com o desempenho histórico da Companhia que está de acordo com o crescimento histórico das receitas;
- **Investimentos:** Os investimentos em bens de capital foram estimados considerando a necessidade de investimentos para sustentar o crescimento projetado das receitas especificamente para cada unidade geradora de caixa, de acordo com o plano estratégico da Companhia.

As premissas-chave foram baseadas no desempenho histórico da Companhia e em premissas macroeconômicas razoáveis e fundamentadas em projeções do mercado financeiro, e aprovadas pela Administração da Companhia.

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecer qualquer perda no exercício findos em 31 de dezembro de 2013, uma vez que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação.

12 Empréstimos e financiamentos

Detalhes	Custo de financiamento anual	Vencimentos	Controladora		Consolidado	
			2013	2012	2013	2012
Denominados em Reais			421.076	282.373	426.802	291.081
Debêntures	123% e 125% CDI	15/08/2017 a 30/10/2018	309.195	154.936	309.195	154.936
Financiamento à exportação	100% CDI + 2,25% até	05/03/2015 a				
Financiamento de aquisição	3,06% a.a. e 13,86% a.a.	02/05/2017	91.790	104.265	91.790	104.265
	CDI + 1,95% a.a.	02/07/2014	8.146	22.058	8.146	22.058
Financiamento de máquinas e equipamentos	TJLP + 2,00% até 2,15% a.a. e	15/02/2014 a				
	3% até 8,50% a.a.	15/12/2019	11.250	2.758	16.643	10.209
Financiamento a clientes	5,50% + 1,5% e 15,23%	30/05/2014 a 30/11/2014	3.340	-	3.673	1.257
Detalhes			Controladora		Consolidado	
	Custo de financiamento anual	Vencimento	2013	2012	2013	2012
Custos de transação			(2.645)	(1.644)	(2.645)	(1.644)
Denominados em Dólares			297.067	307.310	297.067	307.310
Financiamento à exportação	Libor + 3,40% até 4,55% a.a. e	02/06/2014 a				
	7,00% a.a. fixo	31/03/2016	233.808	285.270	233.808	285.270
Capital de giro	2,00% a.a. e Libor + 3,00% a.a.	14/04/2015 a	65.338	23.210	65.338	23.210
Custos de transação		09/06/2017	(2.079)	(1.170)	(2.079)	(1.170)
Total Empréstimos e financiamentos			718.143	589.683	723.869	598.391
Total Passivo circulante			201.788	133.191	203.920	136.534
Total Passivo não circulante			516.355	456.492	519.949	461.857

O cronograma para o pagamento das parcelas de empréstimos e financiamentos a vencer no longo prazo é:

	Controladora 2013	Consolidado 2013
2015	212.842	214.639
2016	137.272	139.069
2017	113.162	113.162
2018 até 15/12/2019	53.079	53.079
Total	516.355	519.949

Os fundos para financiar capital de giro são captados junto a instituições financeiras, são denominados em Reais ou em Dólares e, na maioria, são classificados como financiamento de capital de giro.

a. Garantias

- i. Os empréstimos são garantidos por aval dos acionistas;
- ii. Financiamentos de máquinas e equipamentos são garantidos pelos bens financiados. A carta de crédito em nome do Banco do Nordeste S.A., no valor de R\$ 6.940, foi emitida para garantir a expansão da unidade Reluz Nordeste.

b. Debêntures

(i) Série: Única

Classe e conversibilidade: Não conversíveis em ações emitidas pela Companhia.

Tipo: sem garantias

Data de emissão: 30 de outubro de 2013

- Prazo e vencimento: Sessenta (60) meses, com vencimento em 30 de outubro de 2018;
- Remuneração: taxa média diária do DI de um dia - Depósitos Interfinanceiros, conhecido como "over extra grupo", expressa na forma percentual ao ano, com base em um ano de 252 dias, calculada e divulgada pela CETIP - Câmara de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos, acrescida de um spread de 23% aplicado sobre a taxa do principal ou 123% do CDI, devido semestralmente a partir da data de emissão, em abril e outubro de cada ano;
- Amortização: a ser amortizado em (3) três parcelas anuais: 30 de outubro de 2016, 30 de outubro de 2017 e 30 de outubro de 2018. Em cada data de pagamento de amortização, 5.000 debêntures serão pagas.
- Garantia: Garantia dos acionistas.
- Resgate antecipado facultativo: a partir do 24º mês após a data de emissão, a Companhia poderá resgatar integralmente as debêntures com antecedência através do pagamento de (i) o valor nominal unitário acrescido da Remuneração, calculada "pro rata temporis" base, a partir da data de emissão ou da última data de pagamento da Remuneração, conforme o caso, até a data do seu efetivo pagamento, e (ii) o reembolso de um prêmio de acordo com a tabela abaixo:

Período	% do prêmio
De 01/11/2015 a 30/10/2016	1,00%
De 01/11/2016 a 30/10/2017	0,60%
De 01/11/2017 a 30/10/2018	0,35%

(ii) Série: Única.

Classe e conversibilidade: Não conversíveis em ações emitidas pela Companhia.

Tipo: sem garantias

Data de emissão: 15 de agosto de 2012

- Prazo e vencimento: Sessenta (60) meses - com vencimento em 15 de agosto de 2017.
- Remuneração: taxa média diária do DI de um dia - Depósitos Interfinanceiros, conhecido como "over extra grupo", expressa na forma percentual ao ano, com base em um ano de 252 dias, calculada e divulgada pela CETIP - Câmara de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos, acrescida de um spread de 25% aplicado sobre a taxa do principal ou 125% do CDI, devido semestralmente a partir da data de emissão, em fevereiro e agosto de cada ano;

- Amortização: a ser amortizado em 3 (três) parcelas anuais: 15 de agosto de 2015, 15 de agosto de 2016 e 15 de Agosto de 2017. Em cada data de pagamento de amortização, 5.000 debêntures serão pagas.
- Garantia: Garantia dos acionistas.
- Resgate antecipado facultativo: a partir do 24^o mês após a data de emissão, a Companhia poderá resgatar integralmente as debêntures com antecedência através do pagamento de (i) o valor nominal unitário acrescido da Remuneração, calculada "pro rata temporis" base, a partir da data de emissão ou da última data de pagamento da Remuneração, conforme o caso, até a data do seu efetivo pagamento, e (ii) o reembolso de um prêmio de acordo com a tabela abaixo:

Período	% do prêmio
De 16/08/2014 a 15/08/2015	1,20%
De 16/08/2015 a 15/08/2016	0,75%
De 16/08/2016 a 15/08/2017	0,40%

c. Cláusulas restritivas “Covenants”

A Companhia deve cumprir cláusulas restritivas “covenants” calculadas com base na demonstrações financeiras anuais, como segue:

- i. Dívida líquida limitada a 2 vezes o patrimônio líquido.
 - ii. Dívida líquida limitada a 3,5 vezes o Ebitda anual.
 - iii. Manter índice de cobertura de juros (Ebitda/juros) de no mínimo 1,75.
 - iv. Índice de liquidez corrente maior ou igual a 1,5 vezes (Ativo circulante/Passivo circulante).
- Ebitda é composto por: lucro líquido mais imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro, depreciação e amortização.

13 Instrumentos financeiros

a. Considerações gerais:

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de controle de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas aos instrumentos a seguir relacionados:

- **Caixa e equivalentes de caixa:** apresentados com comentários na nota 4.
- **Títulos e valores mobiliários:** Apresentado com comentário na nota 4.1.
- **Contas a receber:** apresentadas com comentários na nota 5.
- **Empréstimos e financiamentos:** apresentado com comentários na nota 12.

b. Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia:

Risco de preço das mercadorias

O risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço dos produtos que a Companhia vende ou no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção.

Em função de operar também com commodities, a receita líquida de vendas da Companhia e custos de produtos vendidos podem ser afetados por alterações nos preços internacionais das commodities em que a Companhia atua. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preços nos mercados nacional e internacional.

O efeito da variação dos preços de mercadorias está diretamente relacionado com as variações de mercado. Estes são analisados tendo também em conta a variação na taxa de câmbio.

Risco de liquidez

É o risco que a Companhia irá encontrar em relação a dificuldades de cumprir com as obrigações associadas aos seus passivos financeiros que são liquidados mediante a entrega de caixa e equivalentes de caixa ou outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na Administração de liquidez é de garantir, tanto quanto possível, que sempre terá liquidez suficiente para cumprir com as suas responsabilidades, quando devido, em condições normais, sem incorrer em perdas inaceitáveis ou colocar em risco a reputação da Companhia.

A Companhia utiliza o custeio baseado em atividades ao custo de seus produtos e serviços, que auxilia no monitoramento de exigências de fluxo de caixa e otimização de seu retorno de caixa sobre os investimentos.

A seguir estão as maturidades contratuais de passivos financeiros:

	Controladora				
	2013				
	Valor contábil	1 - 12 meses	1 - 2 anos	2 - 4 anos	Há mais de 4 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Fornecedores	38.137	38.137	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	718.143	201.788	212.842	250.434	53.079
Arrendamento mercantil financeiro a pagar	21.856	2.225	2.325	4.968	12.338
Outras contas a pagar	12.108	9.858	1.461	409	380
Total	790.244	252.008	216.628	255.811	65.797
Passivos financeiros derivativos					
SWAP	21.802	3.588	8.872	9.342	-
Termos de moeda	(873)	(873)	-	-	-
Total	20.929	2.715	8.872	9.342	-

Consolidado					
2013					
	Valor contábil	1 - 12 meses	1 - 2 anos	2 - 4 anos	Há mais de 4 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Fornecedores	39.080	39.080	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	723.869	203.920	214.639	252.231	53.079
Arrendamento mercantil financeiro a pagar	21.856	2.225	2.325	4.968	12.338
Outras contas a pagar	12.237	9.987	1.461	409	380
Total	797.042	255.212	218.425	257.608	65.797
Passivos financeiros derivativos					
SWAP	21.802	3.588	8.872	9.342	-
Termos de moeda	(873)	(873)	-	-	-
Total	20.929	2.715	8.872	9.342	-

Risco de taxas de juros

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia sofrer perdas (ou ganhos) devido às variações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos, e aos ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar os efeitos das oscilações em taxas de juros, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis (como a Libor e CDI), com repactuações periódicas de seus contratos, visando adequá-los ao mercado.

		Efeito sobre as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 - Controladora		
Descrição	Risco	Cenário provável 10%	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
Empréstimos e financiamentos	Mudança na taxa de juros	4.513	11.281	22.563
Caixa e equivalentes de caixa	Mudança na taxa de juros	(1.866)	(4.667)	(9.335)
		2.647	6.614	13.228

		Efeito sobre as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 - Consolidado		
Descrição	Risco	Cenário provável 10%	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
Empréstimos e financiamentos	Mudança na taxa de juros	4.513	11.281	22.563
Caixa e equivalentes de caixa	Mudança na taxa de juros	(2.133)	(5.332)	(10.663)
Total		2.380	5.949	11.900

Risco de taxas de câmbio

Esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador

uma moeda estrangeira. Além das contas a receber de exportações a partir do Brasil, que é um dos meios para se proteger das oscilações cambiais adversas.

		Efeito sobre as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 - Controladora		
Descrição	Risco	Cenário provável 10%	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
Despesas antecipadas	Mudança na taxa de câmbio	(3.671)	(9.178)	(18.355)
Contas a receber de clientes	Mudança na taxa de câmbio	(481)	(1.204)	(2.407)
Empréstimos e financiamentos	Mudança na taxa de câmbio	29.707	74.267	148.534
Contas a pagar	Mudança na taxa de câmbio	1.221	3.053	6.106
Comissões a pagar	Mudança na taxa de câmbio	244	610	1.220
Adiantamentos de clientes	Mudança na taxa de câmbio	24	60	121
Derivativos	Mudança na taxa de câmbio	19.906	49.764	99.528
Total		46.950	117.372	234.747

		Efeito sobre as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 - Consolidado		
Descrição	Risco	Cenário provável 10%	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
Caixa e equivalentes de caixa	Mudança na taxa de câmbio	(738)	(1.846)	(3.691)
Títulos e valores mobiliários	Mudança na taxa de câmbio	(4.910)	(12.275)	(24.550)
Despesas antecipadas	Mudança na taxa de câmbio	(3.671)	(9.178)	(18.355)
Contas a receber de clientes	Mudança na taxa de câmbio	(481)	(1.204)	(2.407)
Empréstimos e financiamentos	Mudança na taxa de câmbio	29.707	74.267	148.534
Contas a pagar	Mudança na taxa de câmbio	1.221	3.053	6.106
Comissões a pagar	Mudança na taxa de câmbio	244	610	1.220
Adiantamentos de clientes	Mudança na taxa de câmbio	24	60	121
Derivativos	Mudança na taxa de câmbio	19.906	49.764	99.528
Total		41.302	103.251	206.506

Risco de crédito

Advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas, ou de créditos detidos junto às instituições financeiras geradas por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor, bem como exige garantias, principalmente notas promissórias (para clientes que avalia serem de maior risco). Com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza aplicações em instituições com baixo risco de crédito avaliado por agências de rating.

Além disso, estabelece para cada instituição um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pelo Comitê de Crédito.

A Companhia entende que o risco de crédito está coberto com a política de contabilização da provisão de créditos duvidosos e procedimentos de gerenciamento de risco detalhados anteriormente.

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Caixa e equivalentes de caixa	202.592	240.659	238.797	265.452
Títulos e valores mobiliários	20.095	-	69.196	-
Contas a receber de clientes	79.861	103.540	83.891	112.255
Contas a receber - partes relacionadas	4.013	4.008	4.005	4.035
Outras contas a receber	450	303	524	402
Total	307.011	348.510	396.413	382.144
Recebíveis por vencimento:				
	2013	2012	2013	2012
À vencer	48.651	75.095	54.165	82.000
Vencidos - detalhes ver Nota 5	35.673	32.756	34.255	34.692
Total	84.324	107.851	88.420	116.692

Risco de gerenciamento de capital

Advém da escolha da Companhia em adotar uma estrutura de financiamentos para suas operações. A Companhia administra sua estrutura de capital, a qual consiste em uma relação entre as dívidas financeiras e o capital próprio (patrimônio líquido, lucros acumulados e reservas de lucros), baseada em políticas internas e benchmarks. Os indicadores-chave “Key Performance Indicators - KPI” relacionados ao objetivo “Gestão da estrutura de capital” são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida total/Ebitda, Índice de cobertura de juros e a relação dívida/Patrimônio líquido. A dívida total é formada por empréstimos de curto e longo prazo. A Companhia pode alterar sua estrutura de capital, conforme condições econômico-financeiras, visando otimizar sua alavancagem financeira e sua gestão de dívida. Ao mesmo tempo, a Companhia procura melhorar seu Retorno sobre Capital Empregado (ROCE) por meio da implementação de uma gestão de capital de giro e de um programa eficiente de investimentos em imobilizado.

Classificações contábeis

	Controladora			Total
	2013			
	Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo pelo custo amortizado	
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	182.720	19.872	-	202.592
Títulos e valores mobiliários	20.095	-	-	20.095
Contas a receber de clientes	-	61.353	-	61.353
Contas a receber - partes relacionadas	-	4.013	-	4.013
Outras contas a receber	-	450	-	450
Total	202.815	85.688	-	288.503
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	-	-	718.143	718.143
Fornecedores	-	-	38.137	38.137
Outras contas a pagar	-	-	12.108	12.108
Derivativos	20.929	-	-	20.929
Total	20.929	-	768.388	789.317

Produquímica Indústria e Comércio S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013 e 2012

Controladora				
2012				
	Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo pelo custo amortizado	Total
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	230.104	10.555	-	240.659
Contas a receber de clientes	-	88.082	-	88.082
Contas a receber - partes relacionadas	-	4.008	-	4.008
Outras contas a receber	-	303	-	303
Total	230.104	102.948	-	333.052

Controladora				
2012				
	Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo pelo custo amortizado	Total
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	-	-	589.683	589.683
Fornecedores	-	-	41.532	41.532
Outras contas a pagar	-	-	11.244	11.244
Derivativos	14.672	-	-	14.672
Total	14.672	-	642.459	657.131

Consolidado				
2013				
	Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo pelo custo amortizado	Total
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	210.918	27.879	-	238.797
Títulos e valores mobiliários	69.196	-	-	69.196
Contas a receber de clientes	-	64.220	-	64.220
Contas a receber - partes relacionadas	-	4.005	-	4.005
Outras contas a receber	-	524	-	524
Total	280.114	96.628	-	376.742
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	-	-	723.869	723.869
Fornecedores	-	-	39.080	39.080
Outras contas a pagar	-	-	12.237	12.237
Derivativos	20.929	-	-	20.929
Total	20.929	-	775.186	796.115

Produquímica Indústria e Comércio S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013 e 2012

Consolidado				
2012				
	Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo pelo custo amortizado	Total
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	254.579	10.873	-	265.452
Contas a receber de clientes	-	95.012	-	95.012
Contas a receber - partes relacionadas	-	4.035	-	4.035
Outras contas a receber	-	402	-	402
Total	254.579	110.322	-	364.901
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	-	-	598.391	598.391
Fornecedores	-	-	42.104	42.104
Outras contas a pagar	-	-	11.433	11.433
Derivativos	14.672	-	-	14.672
Total	14.672	-	651.928	666.600

Derivativos

2013						
Descrição	Índice/taxa original	SWAP/ Termo	Data de vencimento	Notional	Valor justo	Ganho/(perda)
SWAP	CDI	USD	Junho 2014	10.435	(3.588)	(565)
SWAP	CDI + 2,25% a.a.	USD + 5,7% a.a.	Março 2015	35.706	(8.872)	(3.471)
SWAP	13,86% a.a.	USD + 6,15% a.a.	Abril 2017	36.360	(9.342)	(5.774)
Termo de moeda	-	USD	Fevereiro 2014	116.555	873	873
				199.056	(20.929)	(8.937)
2012						
Descrição	Índice/taxa original	SWAP/ Termo	Data de vencimento	Notional	Valor justo	Ganho/(perda)
SWAP	CDI	USD	Junho 2014	26.639	(6.904)	(2.150)
SWAP	CDI + 2,25% a.a.	USD + 5,7% a.a.	Março 2015	30.652	(4.816)	(4.249)
SWAP	13,86% a.a.	USD + 6,15% a.a.	Abril 2017	36.000	(3.568)	(2.674)
Termo de mercadoria	-	USD + Cobre LME	Junho 2013	39.991	616	616
				133.282	(14.672)	(8.457)

Valor justo

A tabela a seguir mostra uma comparação entre os valores contábeis e o valor justo dos instrumentos financeiros nas demonstrações financeiras da Companhia.

	Controladora	
	Valor contábil	
	2013	2012
Ativos financeiros		
Contas a receber	61.353	88.082
Títulos e valores mobiliários	20.095	-
Contas a receber - partes relacionadas	4.013	4.008
Outras contas a receber	450	303
Total	85.911	92.393
Passivos financeiros		
Fornecedores	38.137	41.532
Empréstimos e financiamentos	718.143	589.683
Contas a pagar - partes relacionadas	7.700	5.000
Arrendamento mercantil financeiro a pagar	21.856	22.695
Outras contas a pagar	12.108	11.243
Derivativos	20.929	14.672
Total	818.873	684.825
	Controladora	
	Valor justo	
	2013	2012
Ativos financeiros		
Contas a receber	61.353	88.082
Títulos e valores mobiliários	20.095	-
Contas a receber - partes relacionadas	4.013	4.008
Outras contas a receber	450	303
Total	85.911	92.393
Passivos financeiros		
Fornecedores	38.137	41.532
Empréstimos e financiamentos	718.143	589.683
Contas a pagar - partes relacionadas	7.700	5.000
Arrendamento mercantil financeiro a pagar	21.856	22.695
Outras contas a pagar	12.108	11.243
Derivativos	20.929	14.672
Total	818.873	684.825

Produquímica Indústria e Comércio S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	Consolidado	
	Valor contábil	
	2013	2012
Ativos financeiros		
Contas a receber	64.220	95.012
Títulos e valores mobiliários	69.196	-
Contas a receber - partes relacionadas	4.005	4.035
Outras contas a receber	524	402
	137.945	99.449
Total	137.945	99.449
Passivos financeiros		
Fornecedores	39.080	42.104
Empréstimos e financiamentos	723.869	598.391
Contas a pagar - partes relacionadas	7.700	5.000
Arrendamento mercantil financeiro a pagar	21.856	22.695
Outras contas a pagar	12.237	11.433
Derivativos	20.929	14.672
	825.671	694.295
Total	825.671	694.295
	Consolidado	
	Valor justo	
	2013	2012
Ativos financeiros		
Contas a receber de clientes	64.220	95.012
Títulos e valores mobiliários	69.196	-
Contas a receber - partes relacionadas	4.005	4.035
Outras contas a receber	524	402
	137.945	99.449
Total	137.945	99.449
	Consolidado	
	Valor justo	
	2013	2012
Passivos financeiros		
Fornecedores	39.080	42.104
Empréstimos e financiamentos	723.869	598.391
Contas a pagar - partes relacionadas	7.700	5.000
Arrendamento mercantil financeiro a pagar	21.856	22.695
Outras contas a pagar	12.237	11.433
Derivativos	20.929	14.672
	825.671	694.295
Total	825.671	694.295

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído ao valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre as partes, que não em uma venda ou liquidação forçada.

Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

- Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fornecedores, e outros passivos correntes aproximam-se dos valores contábeis, principalmente por causa do vencimento de curto prazo destes instrumentos.
- Recebíveis e empréstimos de longo prazo com taxas fixas e variáveis são avaliados pela Companhia na base de parâmetros tais como taxas de juros, fatores específicos de risco de país, histórico individual do cliente e as características de risco do projeto financiado. Baseado nesta avaliação provisões são consideradas para perdas esperadas nestes recebíveis. Em 31 de dezembro de 2013, os valores contábeis de recebíveis, líquidos de provisões, não são significativamente diferentes dos seus valores justos.
- A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos com várias contrapartes, principalmente instituições financeiras com avaliação de crédito “investment grade”.

Instrumentos derivativos que são avaliados utilizando técnicas de avaliação com informações disponíveis de mercado são principalmente “swaps” de taxas de juros, contratos futuros de câmbio e contratos futuros de commodities. As técnicas de avaliação mais frequentemente aplicadas incluem modelos de precificação futuro e de “swaps”, utilizando cálculos de valor presente. Os modelos utilizam várias fontes de informação incluindo a qualidade de crédito das contrapartes, cotações spot e futuro no mercado de câmbio, curvas de juros e curvas de taxas futuras das commodities subjacentes.

Em 31 de dezembro de 2013, o valor marcado a mercado de posições ativas de derivativos é líquido de um ajuste de avaliação de crédito atribuível ao risco de inadimplência pela contraparte de instrumentos derivativos.

Hierarquia de valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Nível 2: outras técnicas para as quais todas as informações que tem efeito material sobre o valor justo reconhecido são disponíveis e podem ser observadas, diretamente ou indiretamente.
- Nível 3: técnicas que usam informações que tem um efeito significativo sobre o valor justo reconhecido, e que não são baseadas em dados de mercado que podem ser observados.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, não houve transferência entre os Níveis 1 e 2 de mensuração do valor justo.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía os seguintes instrumentos financeiros, mensurados pelo valor justo:

	Controladora		Controladora	
	2013	Nível 2	2012	Nível 2
Ativos financeiros				
Aplicações financeiras	182.720	182.720	230.104	230.104
Títulos e valores mobiliários	20.095	20.095	-	-
Total	202.815	202.815	230.104	230.104
Passivos financeiros				
Derivativos	20.929	20.929	14.672	14.672
Total	20.929	20.929	14.672	14.672
	Consolidado		Consolidado	
	2013	Nível 2	2012	Nível 2
Ativos financeiros				
Aplicações financeiras	210.918	210.918	254.579	254.579
Títulos e valores mobiliários	69.196	69.196	-	-
Total	280.114	280.114	254.579	254.579
Passivos financeiros				
Derivativos	20.929	20.929	14.672	14.672
Total	20.929	20.929	14.672	14.672

14 Impostos e contribuições sociais a recolher

a. Impostos e contribuições sociais a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	950	804	2.941	3.137
Encargos sociais sobre folha de pagamento	2.820	2.369	2.912	2.452
Retenção de impostos e contribuição de terceiros	1.024	950	1.048	973
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	-	-	70	100
Programa de integração social - PIS	-	-	15	22
	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	-	9	-	9
Outros	30	49	39	52
Total impostos e contribuições sociais a recolher	4.824	4.181	7.025	6.745
Total impostos e contribuições sociais - circulante	4.824	4.181	5.401	5.105
Total impostos e contribuições sociais - não circulante	-	-	1.624	1.640

15 Impostos parcelados a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Contribuição para a Seguridade Social - COFINS	712	1.201	3.493	4.074
Imposto de Renda - IR	53	64	1.540	2.183
Instituto Nacional da Seguridade Social - INSS	3.873	4.039	4.076	4.248
Contribuição Social - CSLL	12	14	696	928
Programa de Integração Social - PIS	12	107	430	538
Imposto sobre Produto Industrializado - IPI	38	127	38	127
Outros	73	37	1.176	1.141
Total impostos parcelados	4.773	5.589	11.449	13.239
Total impostos parcelados - circulante	734	1.141	1.563	1.947
Total impostos parcelados - não circulante	4.039	4.448	9.886	11.292

A Companhia aderiu ao programa federal de quitação de impostos em prestações (PAEX), visando obter benefícios de redução de juros e multas, e extensão do período, para pagamentos de prestações.

A lei de pagamentos de impostos federais em prestações - Lei 11.941 de 27 de Maio de 2009 - criou (nos seus artigos 1 a 13) um programa para pagamento em prestações de impostos vencidos até novembro de 2008. O programa fornece benefícios aos seus participantes, tais como redução de multas, taxas de juros e taxas legais; a possibilidade de utilizar prejuízos fiscais acumulados para quitar multas e juros; e pagamento em 180 meses. A Companhia tem a possibilidade de usar depósitos vinculados a litígio para reduzir o saldo devido, e os ganhos com estas reduções não estão sujeitos ao IRPJ, CSLL, PIS, Cofins.

16 Provisão para contingências

Uma provisão é reconhecida se, como resultado de um evento passado, a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que uma saída de benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação.

A Administração com base na opinião de seus consultores jurídicos considera que a provisão para estas ações judiciais e processos administrativos é suficiente para cobrir perdas prováveis e razoavelmente estimáveis decorrentes de decisões desfavoráveis.

i. Provisões para contingências

Para determinados processos judiciais a possibilidade de perda foi avaliada como “provável”. Para estes processos, as provisões com base nos custos potenciais foram constituídas, como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2013	2012	2013	2012
Tributárias (a)	759	111	785	757
Trabalhistas (b)	8.382	6.835	8.459	7.123
Cíveis (c)	275	17	275	17
(-) Depósitos judiciais	(291)	(122)	(302)	(147)
Total provisão para contingências	9.125	6.841	9.217	7.750

(a) Provisões tributárias

As provisões tributárias referem-se a autos de infração nas esferas federal e estadual em processo de defesa nos tribunais.

(b) Provisões trabalhistas

A Companhia constituiu provisão para riscos para ações trabalhistas em que figura como réu. As principais causas são relacionadas a: i) horas extras, pela diminuição do intervalo para refeição; ii) aplicação da multa de 40% do FGTS anterior às aposentadorias; e c) indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidade solidária de empresas terceirizadas. As causas classificadas como de risco “possível”, de natureza cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos acima descritos.

A Administração da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento não irá resultar em desembolso pela Companhia de valores superiores aos registrados na provisão.

(c) Provisões para ações civis

O montante de R\$ 275 refere-se a pedidos judiciais de revisões contratuais.

ii. Movimentação da provisão para contingências

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 01 de janeiro de 2012	5.330	6.485
(+) Valores provisionados contra o resultado	1.384	1.384
(-) Reversão de valores contra o resultado	-	(247)
(-) Pagamentos de processos	(441)	(441)
(-) Depósitos judiciais	124	125
(-) Outros	444	444
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.841	7.750
(+) Valores provisionados contra o resultado	2.995	2.940
(-) Reversão de valores contra o resultado	(173)	(948)
(-) Pagamentos de processos	(371)	(371)
	Controladora	Consolidado
(-) Depósitos judiciais	(167)	(154)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	9.125	9.217

iii. Riscos contingentes não provisionados

Os processos tributários referem-se aos autos de infração de ICMS em processo de defesa; os trabalhistas referem-se a pedidos de pagamento de horas extras, multa de FGTS, entre outros; e os cíveis referem-se basicamente a pedidos de perdas e danos em ações de sustação de protestos. Estes valores não foram provisionados devido à probabilidade de defesa ser possível:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Tributárias	7.481	7.643	8.843	8.930
Trabalhistas	3.369	3.182	3.381	3.365
Cíveis	2.992	539	2.992	539
Total	13.842	11.364	15.216	12.834

17 Transações com partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Ativo circulante	8.790	6.068	95	86
Contas a receber de partes relacionadas	7.302	2.453	95	86
Fermavi Eletroquímica Ltda.	95	86	95	86
Reluz Nordeste Ind. e Com. Ltda.	148	190	-	-
Reluz Química Industrial Ltda.	1.960	609	-	-
MixMicro Ind. e Com. de Produtos Químicos Ltda.	5.099	1.568	-	-
Adiantamentos a fornecedor - partes relacionadas	1.488	3.615	-	-
Reluz Nordeste Ind. e Com. Ltda.	924	429	-	-
Reluz Química Industrial Ltda.	486	-	-	-
MixMicro Ind. e Com. de Produtos Químicos Ltda.	78	3.186	-	-
Ativo não circulante	4.013	4.008	4.005	4.035
Outras operações a receber - partes relacionadas	4.013	4.008	4.005	4.035
Rio Parateí Empreendimentos e Participações S.A	3.427	3.427	3.427	3.427
Reluz Nordeste Ind. e Com. Ltda.	8	3	-	-
Contingências (a)	578	578	578	608
Passivo circulante	(10.108)	(8.055)	(10.034)	(7.981)
Fornecedores a pagar - partes relacionadas	(183)	(157)	(109)	(83)
Fermavi Eletroquímica Ltda.	(109)	(83)	(109)	(83)

Produquímica Indústria e Comércio S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2013	2012	2013	2012
MixMicro Ind. e Com. de Produtos Químicos Ltda.	(74)	(74)	-	-
Outras operações a pagar - partes relacionadas	(7.700)	(5.000)	(7.700)	(5.000)
Fermavi Eletroquímica Ltda.	(7.700)	(5.000)	(7.700)	(5.000)
Arrendamento mercantil a pagar	(2.225)	(2.898)	(2.225)	(2.898)
Rio Parateí Empreend. e Participações S.A (b)	(2.225)	(2.898)	(2.225)	(2.898)
Passivo não circulante	(19.631)	(19.797)	(19.631)	(19.797)
Arrendamento mercantil a pagar	(19.631)	(19.797)	(19.631)	(19.797)
Rio Parateí Empreend. e Participações S.A (b)	(19.631)	(19.797)	(19.631)	(19.797)
Demonstração do resultado				
Receita líquida	21.092	16.050	1.909	828
Fermavi Eletroquímica Ltda.	1.909	828	1.909	828
Reluz Nordeste Ind. e Com. Ltda.	2.085	2.475	-	-
Reluz Química Industrial Ltda.	11.818	6.212	-	-
MixMicro Ind. e Com. de Produtos Químicos Ltda.	5.280	6.535	-	-
Custo de produtos vendidos	(20.065)	(16.116)	(1.875)	(724)
Fermavi Eletroquímica Ltda.	(1.875)	(724)	(1.875)	(724)
Reluz Nordeste Ind. e Com. Ltda.	(2.003)	(2.257)	-	-
Reluz Química Industrial Ltda.	(11.535)	(7.077)	-	-
MixMicro Ind. e Com. de Produtos Químicos Ltda.	(4.652)	(6.058)	-	-

- (a) Recebível de Gerhard Walter Schultz e João Marcelino Ramos.
- (b) Arrendamento financeiro: A Produquímica assinou um contrato de arrendamento mercantil financeiro com Rio Parateí Empreendimentos e Participações S.A. em 30 de agosto de 2012. O prazo do contrato de arrendamento é de 15 anos e se refere a um lote de terra de 89,929.00 m² com área construída corresponde a 20,620.35 m² na cidade de Jacareí / SP, onde a Companhia está estabelecendo uma unidade para produção de nutrientes de liberação controlada. Os pagamentos futuros são:

	<u>2013</u>
	Pagamentos mínimos
Inferior a 1 ano	2.225
Mais de 1 ano e menos de 5 anos	12.719
Mais de 5 anos	25.869
Total de pagamentos mínimos do arrendamento mercantil financeiro	40.813
Valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil financeiro	21.856

a. Remuneração dos administradores da Companhia

Incluindo salários e participação nos lucros, a Companhia remunerou seus administradores nos montantes de R\$ 4.053 no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e R\$ 5.617 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Esses valores estão reconhecidos na demonstração do resultado individual e consolidada.

18 Outras contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Circulante				
Cia. Nitro Química Brasileira (1)	-	1.574	-	1.574
Comissões a pagar	8.068	5.262	8.103	5.429
Despesas de importação a pagar	-	79	18	101
Participação nos lucros	1.328	2.010	1.404	2.010
Outras contas a pagar (2)	21.391	14.760	21.391	14.760
Total circulante	30.787	23.685	30.916	23.874
Não circulante				
Provisão reparação ambiental	1.262	1.212	1.262	1.212
Deságio-Reluz Nordeste	380	380	380	380
Comissões a pagar	608	639	608	639
Total não circulante	2.250	2.231	2.250	2.231

- (1) Cia. Nitro Química Brasileira: Parcela referente a preço variável relacionado à aquisição da empresa Igarassu.
- (2) Outras contas a pagar: principalmente o valor justo dos derivativos.

19 Benefícios a empregados

A Companhia é patrocinadora do *Plano de Benefícios Produquímica - NE PREV* (“o Plano”), que é administrado pela entidade BB Previdência. O plano possui benefícios aos participantes tais como: renda por aposentadoria, benefício por invalidez, benefício por morte e pensão por morte.

O Plano tem a característica predominante de Contribuição Definida. Caracterizados como Benefício Definido do plano estão apenas às parcelas de rendas vitalícias já concedidas e os benefícios de invalidez e morte para oito colaboradores.

Custos de serviços passados que ainda não criaram direitos adquiridos são reconhecidos no resultado pelo método linear ao longo do período médio até que os benefícios se tornem direito adquirido. Custos de serviços passados são reconhecidos imediatamente se os benefícios já foram reconhecidos como direitos adquiridos após a introdução de, ou mudanças em, um plano de pensão.

O ativo ou passivo de benefício definido é o valor presente da obrigação do benefício definido (utilizando uma taxa de desconto baseada na NTN-B), menos custos de serviços passados não reconhecidos, e menos o valor justo dos ativos do plano, a partir dos quais as obrigações serão quitadas. Ativos do plano são ativos no poder de um fundo de benefício de longo prazo ou apólices de seguro qualificadas. Ativos do plano não são disponíveis aos credores da

Companhia, e não podem ser pagos diretamente à Companhia. O valor justo é baseado em informação sobre o preço de mercado e, no caso de títulos mobiliários, é o preço publicado de compra. O valor de qualquer ativo de benefício definido que é reconhecido é restrito à soma de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente de quaisquer benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos do plano ou reduções nas contribuições futuras ao plano.

As contribuições à parcela do Plano de Contribuição Definida reconhecidas no resultado do exercício totalizou em 31 de dezembro de 2013 e 2012 respectivamente R\$ 161 e R\$ 138.

As políticas, pressupostos e os resultado obtidos a partir da avaliação atuarial a parcela de benefício definido do plano, são definidas a seguir:

A parcela do plano de benefício definido do Plano é derivada da transferência de oito participantes advindos do Plano de Benefícios VCNE (administrado pela FUNSEJEM - Fundação Senador José Ermírio de Moraes) para o Plano de Benefícios Produquímica - NE PREV, aprovada pela PREVI [Portaria MPS/PREVI/DETEC N° 853, de 28 de outubro de 2010, publicada no DOU de 29 de outubro de 2010 - Seção 1, página 105]. Sendo assim, os quadros abaixo possuem demonstrativos com movimentação a partir de 31 de dezembro de 2010. A Companhia adota a política de reconhecer perdas atuariais no resultado do período no qual ocorrem.

As principais premissas utilizadas para o cálculo do valor presente do passivo foram:

Premissas	2013
Método de avaliação atuarial	Crédito unitário projetado
Taxa real de desconto	5%
Taxa real de crescimento salarial	3%
Taxa real de crescimento dos benefícios	0%
Tábua de mortalidade geral	AT-83
Tábua de invalidez	RRB-44

a. Valor líquido dos ativos e (passivos) do plano:

	2013
Valor presente das obrigações no final do ano	(5.443)
Valor justo dos ativos do plano no final do ano	5.054
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos do plano	<u>(389)</u>
Passivo atuarial líquido no final do ano	<u><u>(389)</u></u>

20 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 128.597, representado por 47.067.708 ações ordinárias (2012: R\$ 106.976, representado por 47.067.708 ações ordinárias) e sem valor nominal.

Em 30 de dezembro de 2013 foram capitalizados R\$ 53.411 da conta de reserva especial de ágio. Na mesma data, o capital foi reduzido em R\$ 31.790 para absorver os prejuízos acumulados até 31 de dezembro de 2012.

b. Reserva de lucros

Incentivos fiscais

O valor de R\$ 4.147 foi constituído em 2013 mediante incentivo fiscal de imposto de renda concedido na região Nordeste do Brasil, localizado em Igarassu. Exigido por lei, este incentivo fiscal, não pode ser distribuído aos acionistas. O montante de R\$ 4.146 foi utilizado para absorver prejuízos acumulados em 30 de dezembro de 2013.

Reserva legal

Nos termos da Lei das Sociedades por Ações, a Companhia deve destinar 5% do seu lucro líquido anual apurado nos seus livros societários preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para a reserva legal até que essa reserva (conhecida como a "reserva legal") seja equivalente a 20% do capital integralizado. A reserva legal pode ser utilizada para aumentar o capital ou para absorver prejuízos, mas não pode ser usada para fins de dividendos. A reserva legal em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 99.

c. Dividendos

Estes são reconhecidos como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas da Companhia. A Companhia prevê que, no mínimo, 25% do lucro líquido do exercício seja distribuído como dividendos; portanto, a Companhia registra provisão, no encerramento do exercício social, no montante do dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício. O valor a pagar a título de distribuição de dividendos em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 470.

d. Reserva especial de ágio

Esta reserva foi constituída como contrapartida para os ativos e passivos líquidos absorvidos pela Companhia em decorrência da incorporação reversa da empresa Somipal Indústria Paulista de Minérios S.A. em 2007. O valor de R\$ 53.411 foi capitalizado em 30 de dezembro de 2013.

e. Ajuste de avaliação patrimonial

Ajuste de avaliação patrimonial é o efeito resultante do ajuste do custo atribuído do ativo imobilizado "Deemed cost", líquido dos impostos, sobre a adoção inicial do IFRS em 2009 e os efeitos decorrentes da conversão do balanço da subsidiária PDQ Investments.

f. Lucro por ação

Lucro básico e diluído por ação foi calculado usando o número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante os períodos indicados na tabela abaixo.

(Em milhares de reais, exceto as ações ordinárias)

	2013	2012
Lucro líquido	3.720	5.998
Média ponderada das ações ordinárias - básico	47.067,708	47.067,708
Média ponderada das ações ordinárias - diluído	47.067,708	47.067,708
Lucro básico por ação	0,08	0,13
Lucro diluído por ação	0,08	0,13

g. Lucros retidos

O valor R\$ 1.172 foi constituído de lucros acumulados não distribuídos.

21 Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas tem a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receita bruta de vendas	952.738	822.992	979.573	843.874
Impostos incidentes sobre vendas	(104.082)	(99.701)	(107.838)	(102.526)
Devoluções	(15.845)	(11.211)	(16.747)	(12.167)
Ajuste a valor presente	144	547	127	529
Receita líquida de vendas	832.955	712.627	855.115	729.710

22 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Consumo de matéria-prima e outros materiais	(457.023)	(386.299)	(462.022)	(392.174)
Despesa com pessoal	(86.083)	(68.644)	(89.154)	(71.426)
Depreciação e amortização	(18.438)	(16.655)	(20.213)	(18.629)
Comissões	(13.495)	(12.047)	(13.991)	(12.314)
Serviços de terceiros	(28.249)	(25.337)	(29.013)	(26.559)
Energia elétrica	(19.055)	(24.970)	(19.250)	(25.181)
Material de consumo	(14.530)	(12.973)	(15.171)	(13.614)
Despesas com representação comercial	(10.639)	(9.180)	(10.997)	(9.497)
Fretes	(41.013)	(33.473)	(44.394)	(35.680)
Outras despesas	(53.427)	(46.032)	(54.568)	(47.957)
	(741.952)	(635.610)	(758.773)	(653.031)
Classificados como:				
Custo dos produtos vendidos	(646.721)	(558.280)	(661.436)	(572.796)
Despesas gerais e administrativas	(33.253)	(29.253)	(33.858)	(29.757)
Despesas com vendas	(61.978)	(48.077)	(63.479)	(50.478)
	(741.952)	(635.610)	(758.773)	(653.031)

23 Incentivos fiscais

A Companhia possui os seguintes incentivos fiscais relativos às suas unidades instaladas no Nordeste:

Filial Igarassu

- *Imposto de renda*: Localizado em uma região de incentivos fiscais no Nordeste, Igarassu concede o direito de redução a 75% do imposto devido, reduzindo sua taxa efetiva de imposto. Adicionalmente, se esta filial se enquadra em certos critérios de investimento, receberá um incentivo adicional de 7,5%. Estes incentivos estendem até 2020.
- *ICMS*: Redução de 47,5% no imposto ICMS que excede o pagamento mínimo de ICMS no montante de R\$ 5.390.
- *AFRMM*: Isenção do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) até 31 de dezembro de 2015.
- **Reluz Nordeste Indústria e Comércio Ltda.**
- *Imposto de renda*: Localizado em uma região de incentivos fiscais no Nordeste, a entidade tem o direito de redução a 75% do imposto devido, até o fim do ano de 2017.
- *ICMS*: Diferimento do ICMS nas compra de matérias-primas e ativos fixos:
 - 50% de crédito presumido nas vendas de produção do estabelecimento;
 - Diferimento para 360 dias das parcelas de ICMS a serem recolhidas ao Estado;
 - Período para utilização do benefício: Até 19 de novembro de 2019.
- *AFRMM* : Isenção do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) até 31 de dezembro de 2015.

Os incentivos do ICMS são creditados à rubrica de “ICMS sobre vendas”. Os benefícios relativos ao imposto de renda são refletidos na rubrica de “Imposto de renda”, ambas na demonstração do resultado do exercício.

Os valores relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram de R\$ 4.215 decorrente do imposto de renda e R\$ 1.305 do ICMS. Para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2012, R\$ 4.236 do imposto de renda e R\$ 1.034 do ICMS.

24 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Rendimento aplicações financeiras	9.101	10.650	10.926	13.046
Ganho sobre títulos e valores mobiliários	462	-	9.205	-
Outros	1.670	1.275	1.777	1.418
Receitas financeiras	11.233	11.925	21.908	14.464

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Juros sobre obrigações financeiras	(50.582)	(36.671)	(51.096)	(43.412)
Despesas de operações financeiras	(1.250)	(1.159)	(1.321)	(1.198)
Juros sobre leasing financeiro	(2.144)	(672)	(2.144)	(672)
Perdas sobre títulos e valores mobiliários	(366)	-	(6.731)	-
Outros	(5.915)	(4.112)	(5.968)	(4.147)
Despesas financeiras	(60.257)	(42.614)	(67.260)	(49.429)
Varição cambial sobre obrigações financeiras	(43.148)	(27.755)	(43.148)	(27.763)
Ganho/(perda) com derivativos	(17.127)	(9.050)	(17.127)	(9.050)
Outros	5.925	1.401	6.210	1.395
Varição cambial	(54.350)	(35.404)	(54.065)	(35.418)
Resultado financeiro líquido	(103.374)	(66.093)	(99.417)	(70.383)

25 Informação por segmento - consolidado

A Administração da Companhia avalia separadamente os resultados operacionais de duas unidades de negócio: (i) Suplementos nutricionais essenciais para a produtividade agrícola; e (ii) Soluções Químicas, como segue:

- **Suplementos nutricionais essenciais para a produtividade agrícola**

Os produtos de produtividade agrícola fortalecem a rentabilidade dos produtores, suprimindo as necessidades nutricionais essenciais e aumentando a produtividade das culturas. A Companhia tem um portfólio composto de especialidades que são adicionados à mistura NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio) ou rações. Os canais de distribuição da Companhia garantem uma ampla cobertura do mercado que resulta no acesso direto ou indireto a produtores de diferentes tamanhos, localidades e culturas. Os canais de distribuição, cooperativas e revendas usualmente vende a linha completa de produtos nutricionais considerando a cultura e região. Os canais diretos para os usuários finais são focados em grandes produtores, que usualmente compram grandes quantidades. Os clientes da Companhia da área industrial nos segmentos de fertilizantes e ração animal compram principalmente ingredientes especializados para adicionar valor às suas próprias formulações.

- **Soluções químicas**

Os produtos do nosso negócio de Soluções Químicas são utilizados no setor de tratamento de água e em processos industriais. Os produtos para tratamento de água da Companhia se beneficiam pelo aumento da necessidade de maior quantidade de água potável e tratamento de esgoto. Os clientes da Companhia incluem empresas estaduais e municipais, empresas de tratamento de águas residuais e indústrias de manufatura que tem tratamento de efluentes. Além dos produtos para tratamento de água e esgoto, a Companhia fornece para uma grande gama de indústrias, concentrado principalmente na indústria exploração e produção de petróleo e gás, papel e celulose, produção de etanol, e mineração.

A administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para poder tomar decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho. O desempenho por segmento é avaliado na base do lucro operacional, e mensurado em bases consistentes com

as das demonstrações financeiras consolidadas. A Companhia também tem certos itens da Demonstração de resultado e do balanço patrimonial que não são segregados nem alocados em segmentos de negócios; estes itens são controlados e monitorados numa base corporativa.

A seguir, as informações por segmento:

	2013			Total
	Agricultura	Soluções químicas	Corporativo	
Receita líquida	626.389	228.726	-	855.115
Custo de bens e serviços vendidos	(486.036)	(175.400)	-	(661.436)
Lucro bruto	140.353	53.326	-	193.679
Lucro bruto %	22,4%	23,3%		22,6%
Despesas gerais e administrativas	(6.502)	(6.116)	(21.240)	(33.858)
Despesas de vendas	(48.382)	(13.793)	(1.304)	(63.479)
Resultado da equivalência patrimonial	3.193	-	-	3.193
Outras receitas/(despesas) operacionais	(29)	1.085	-	1.056
Total receitas/(despesas) operacionais	88.633	34.502	(22.544)	100.591
Depreciação/amortização	9.682	9.039	1.492	20.213
	2012			
	Agricultura	Soluções químicas	Corporativo	Total
Receita líquida	527.461	202.249	-	729.710
Custo de bens e serviços vendidos	(411.106)	(161.690)	-	(572.796)
Lucro bruto	116.355	40.559	-	156.914
Lucro bruto %	22,1%	20,1%		21,5%
Despesas gerais e administrativas	(5.128)	(5.581)	(19.048)	(29.757)
Despesas de vendas	(37.160)	(12.332)	(986)	(50.478)
Resultado da equivalência patrimonial	2.774	-	-	2.774/
Outras receitas/(despesas) operacionais	732	(1.570)	-	(838)
Total receitas/(despesas) operacionais	77.573	21.076	(20.034)	78.615
Depreciação/amortização	8.337	9.175	1.117	18.629

* * *

Gerhard Walter Schultz - Diretor Presidente

Adilson Inacio da Silva - Diretor Financeiro

Robson Rosano Boni - Contador - CRC 1SP220531/O-0